

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO PARA DISCUTIR O SEMINÁRIO SOBRE O PROJETO DE LEI DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – PNE, REALIZADA NO DIA 20 DE JUNHO DE 2011 NO AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO MEMORIAL PADRE CÍCERO EM JUAZEIRO DO NORTE.

SR. MESTRE DE CERIMONIAS BETO FERNANDES: Bom dia sejam todos bem vindos ao Auditório da Fundação Memorial Padre Cícero Romão Batista. Para abertura do seminário realizado em conjunto com a Câmara Federal e com a Universidade Federal do Ceará para tratar do projeto de lei do Plano Nacional de Educação – PNE – 2011/2020.

Anunciamos a presença do excelentíssimo senhor deputado federal Chico Lopes, membro da Comissão Especial do Plano Nacional de Educação, PNE e autor do requerimento;

- O excelentíssimo senhor deputado Dedé Teixeira, presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional, Recursos Hídricos, Minas e Pesca, e integrante da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará;

- O excelentíssimo senhor deputado Lula Moraes, presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Tributação, e membro da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará;

- Representando o excelentíssimo senhor prefeito, doutor Manoel Raimundo de Santana Neto, a senhora secretária de educação de Juazeiro do Norte, Sônia Luz Monteiro Oliveira e a senhora Rita de Cássia Alves, representante do Fórum de Discussão do PNE do Ceará.

Senhoras e senhores, o projeto de lei que cria o Projeto de Lei que cria o Plano Nacional de Educação (PNE) para vigorar de 2011 a 2020, foi enviado pelo governo federal ao Congresso em 15 de dezembro de 2010. O novo PNE apresenta 10 diretrizes objetivas e 20 metas, seguidas das estratégias específicas de concretização. O projeto confere força de lei às aferições do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) – criado em 2007, no âmbito do PDE, para escolas, Municípios, Estados e o País.

O novo plano dá o relevo a elaboração de currículos básicos e avançados em todos os níveis de ensino, a diversificação de conteúdos curriculares. Prevê a correção de fluxo e o combate a defasagem idade-série. São estabelecidas metas claras para o aumento da taxa de alfabetização e da escolaridade média da população.

E em reconhecimento a este importante debate, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, atendendo ao requerimento da presidente da Comissão de Educação, deputada Rachel Marques, deferiu a realização desse seminário. E para dizer o significado deste evento, com a palavra o excelentíssimo senhor, deputado federal Chico Lopes.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO FEDERAL CHICO LOPES (PCdoB): Primeiro, gostaria de dar um bom-dia a todas as mulheres aqui presentes, bom dia! E também a todos os homens aqui presentes, bom dia! Porque homens e mulheres, professores e professoras, funcionários de maneira direta ou indireta é que nós vamos fazer uma educação realmente que venha melhorar o seu povo e principalmente o nosso País. Somos nós, homens e mulheres que somos responsáveis pelo avanço da educação.

Queria começar cumprimentando o deputado Lula Moraes que está aqui representando a Assembleia Legislativa, em uma Comissão; o nosso ex-prefeito e deputado, de Icapuí o nosso companheiro Dedé Teixeira. Queria também cumprimentar, a Sônia Luz, secretária de educação, representando o prefeito de Juazeiro do Norte. Quero que a luz dela seja divina para iluminar a gente, Manoel Raimundo Santana Neto, aqui representado por ela.

Chico Lopes que sou eu; Guimarães que certamente virá. Depois que o Guimarães deixou de ser o nosso coordenador e hoje está sendo vice-líder da nossa presidente Dilma Rousseff, a agenda dele é cheia e se ele não fizer presente, qualquer um de nós o representaremos muito bem, porque ele é um companheiro, dos 22 deputados que tem se destacado não só no Ceará, como no País. É o nosso companheiro de luta. A senhora Rita de Cássia, representando o Fórum é a nossa companheira do PNE.

Vamos pedir desculpas a vocês deputados, primeiro porque faltou o transporte lá do aeroporto para trazer a gente, talvez, por descuido. Isso não é o problema fundamental, o certo é que nós chegamos. E dizer que nós vamos fazer uma reunião enxuta, que tenha começo, meio e fim. As pessoas que compõem Mesa vão falar e eu já faço um acordo, 5 minutos para cada um, está bom? 5 minutos para cada um e queremos ouvir muito mais que os 10 inscritos.

Queria dizer senhoras e senhores, professores, alunos e funcionários que esta é uma oportunidade ímpar. Vamos ter outra oportunidade daqui a 10 anos, porque os 10 anos passados nós não tivemos avaliação nenhuma. Já começamos com um prejuízo para montar uma nova proposta uma vez que nós não estamos com os dados. Se você verificar a avaliação nossa tem para todos os gostos. Internacionalmente se fala em uma coisa, região diz que está uma maravilha, no outro não está.

O certo é que nós temos que partir da nossa realidade e dentro desta realidade colocar o que nós pensamos, no sentido de contribuir. Até agora foram apresentados 2.915, é pouco. Mas, é o plano que mais teve emendas. Vão ser reabertas novas emendas, porque vai se transformar em um substitutivo e aí se abre de novo. Nós temos que lutar para que antes do fim do ano, seja aprovado pela Câmara e pelo Senado Federal.

Eu queria fazer um agradecimento especial a Comissão de Educação da Assembleia Legislativa que assumiu juntamente com todos os deputados, trazer para o Ceará, para as regiões, todas são importantes, mas nós escolhemos várias regiões. Eu quero sair daqui com a consciência tranquila que Juazeiro e a sua região também vai apresentar emendas que vão ser agora na fala que será transformada em emendas.

Poderá ser feita individual, mandando para a Câmara Federal, Comissão Especial, tem vários deputados. Só dessa região aqui, do Juazeiro tem 3 que também poderá servir para ser o representante do nosso pensamento, sem contar com o Chico Lopes que é membro titular. O Ceará teve a sorte de ter 5 deputados nessa Comissão: Chico Lopes, Artur Bruno, Ariosto Holanda, Padre Zé e o Raimundo Gomes de Matos.

Para os senhores e senhoras professoras, Roraima tem 8 deputados federais e só representando no PNE, o Ceará tem 5, só faltam 3 para ser uma bancada desse Estado no Nordeste. Portanto, se o Ceará com a experiência que temos, não der uma boa contribuição é porque nós não queremos. Eu, dentro desse Plano estou fazendo a opção pelo grupo de trabalho de financiamento, porque já perguntaram ao revolucionário para fazer a revolução, o que precisava? Dinheiro e depois? Dinheiro e depois? Dinheiro e depois? Idéia.

Se nós queremos tirar, nós professores da berlinda temos que forçar a barra de ser 10% para a educação no Produto Interno Bruto. Eu quero dar uma explicação nisso e querem passar de 10% é de uma vez, primeiro não vão me enganar, vamos ter consciência. No Plano passado colocaram 7%, Fernando Henrique vetou, mas o último que terminou ano passado nós conseguimos cinco vírgula qualquer coisa.

Nós queremos 10, não estamos querendo 10? Nós queremos mais 4, em cima dos cinco e qualquer coisa para que daqui há 10 anos a educação tenha 10% do Produto Interno Bruto desse País. Porque temos o pré-sal, temos várias maneiras de baixarmos os juros. Nós podemos deixar a dívida interna que nós não fizemos. E se realmente quisermos que professor deixe de viver eternamente brigando por salário, tem que financiar, tem que investir e deixar de ser a educação despesa, para ser investimento.

Deixar de professor ser peso, para ser um agente de informação. Dentro da educação tem muita gente de qualidade e eu concordo. Mas, eu quero que os santos olhem, eu quero ir para onde se faz milagre, eu quero ir aonde a transformação acontece e vamos com o apoio de todos dizer que esse piso nosso foi um avanço nacional, mas ele já nasce morto que é para 3º pedagógico e ninguém forma mais 3º pedagógico.

Nós temos que avançar e este avançar só vai na nossa unidade. Não quero entrar no mérito das associações, porque eu faço parte de uma, mas aqui eu estou como deputado, não posso tomar partido. Mas, só a unidade do professor e da professora é que vamos conseguir 10% para o PIB nacional para que tenha educação e dinheiro para pagar bem e fazer investimento de qualidade de educação do nosso povo. Dito isso companheiros, vou socializar a Mesa aqui com os 2 deputados.

Dizendo isso, já encerro da minha felicidade de estar aqui com vocês, depois de 45 anos de professor de batente, ganho um pouco mais na minha outra profissão, mas a profissão que eu me realizo são os 45 anos de magistério. Esta é que é a minha profissão. Primeiro a Mesa a fala e depois eu passo para o Lula. O Lula já vai fazer os improvisos dele.

Muito obrigado e vamos ter uma boa reunião. Queria passar a palavra para a representante do prefeito desta cidade que é a nossa secretária. Gostaria companheiro, não quero ser inspetor de ninguém, mas uma reunião desta monta, ouvir a secretaria é importante para a gente.

SR. SÔNIA LUZ MONTEIRO (Secretária de Educação de Juazeiro do Norte, representando o Prefeito): Bom dia a todos e a todas. Bom dia aos nobres parlamentares que estão aqui à Mesa. Gostaria de cumprimentá-los, de dar boas vindas em nome do nosso prefeito, doutor Manoel Santana. Gostaria de cumprimentar de forma especial, deputado Dedé Teixeira, que eu o conheço desde quando eu era técnica do CBIA (Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência) e ele prefeito de Icapuí. Desde aquela época, já fazia um grande trabalho naquele Município em prol da educação, na pessoa do Augusto Álvaro que foi o nosso secretário da época.

Eu escrevi alguma coisa para de forma bem pensada ter uma fala nesse momento, nesse seminário que eu acho muito importante para o nosso Município, não só para Juazeiro, mas para a nossa região. Nos países da América Latina existe um crescente consenso de que a baixa qualidade da educação

é a principal causa dos nossos problemas e fracassos pessoais, familiares, profissionais, empresariais e governamentais.

Direto ou indiretamente todos estamos sendo afetados pelas debilidades e ineficiências do nosso anacrônico sistema de educação. Entretanto, como acontece são as grandes massas de pobres, as que estão pagando as consequências mais imediatas da insuficiência, inadequação dos que lhes ensinaram ou deixaram de ensinar, seus pais e os seus professores.

Devido a esta debilidade educativa os pobres vivem permanentemente ameaçados e afetados por desgraças que estão muito próximas aos seus grupos familiares. É o subemprego, é o desemprego, é a desnutrição, as doenças, a favelização, os conflitos familiares, a violência, a criminalidade, o alcoolismo, o consumo e tráfico de drogas. Os governos, eu acredito nas três instâncias tentam, mas não conseguem eliminar e nem reduzir estes sofrimentos humanos.

Nosso sistema de educação ainda não está cumprindo a sua principal função que consiste em desenvolver as potencialidades latentes das crianças e jovens para que eles sejam menos vulneráveis as desgraças recém-mencionadas e mais alto dependentes das soluções dos seus principais problemas cotidianos. Meus amigos, desenvolver estas potencialidades é uma tarefa que a educação escolarizada simplesmente não tem a quem delegar e consequentemente deve assumi-la imediatamente.

E somos nós aqui desta região bonita que estamos querendo assumir nesse seminário. A maioria dos pais e mães de famílias, infelizmente não está em condições de ensinar os seus filhos àquilo que a estes mesmos pais, ninguém os ensinou. A maioria dos pais de família, conscientes de que na era do conhecimento que nós estamos vivenciando é necessário estudar cada vez mais. Faz um grande esforço para que seus filhos concluam a educação fundamental e se for possível a de nível médio.

No entanto, caríssimos professores e deputados aqui presentes, quando o jovem atinge tal escolaridade e cheios de esperança procuram o seu primeiro emprego, surge a grande decepção. Os conhecimentos são insuficientes, disfuncionais, descontextualizados, fragmentados, teóricos e abstratos que a escola, a nossa escola, nos proporcionou. Não são aqueles que os potenciais empregadores necessitam encontrar em um bom funcionário.

O mercado de trabalho os rechaça, porque as escolas não lhes proporcionaram os conhecimentos, tão poucas aptidões e muito menos as atitudes, os valores e os princípios éticos que são necessários para se ter um bom desempenho responsável, eficiente e produtivo no trabalho. Diante dessa realidade, cabe perguntar para que aumentar as escolas, para que pudessem frequentá-las durante 9 ou 12 anos.

Definitivamente, não podemos continuar iludindo-nos de que estamos educando os alunos para os desafios do presente e do futuro. Sem perda de tempo, esse é um momento muito importante, porque nós necessitamos fazer algo radicalmente diferente do que temos feito até agora. E que este dia de hoje, durante este seminário aflore a nossa sabedoria para que a gente possa realmente incorporar, alterar o nosso projeto de lei 8035.

E que ele realmente dê condições para que a gente possa realmente fazer uma educação diferente do que a gente vem fazendo, não só no nosso Brasil, mas como eu disse inicialmente em toda a América Latina. Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO FEDERAL CHICO LOPES (PCdoB): Obrigado, secretária. Eu queria primeiro pedir as entidades de classes que estão aqui, eu estou vendo pessoas do meu Sindicato dos Professores, a Apeoc, e do Mova-se que está aqui presente. E queria que outros sindicatos mandassem aqui para a Mesa que são nossas lideranças, são pessoas de Movimentos e que interessa que tenha divulgação dos nossos sindicatos. Mando aqui para a Mesa que vai ser dito para o povo. Mas, vou começar aqui com a prefeita mirim, o sentido aqui de mirim, é pequeno: Cleane Alves de Araujo.

A prefeita já está com outros compromissos, obrigado e parabéns pela sua presença, está registrado. O nosso companheiro vereador João Bosco Borges Machado, prazer vereador, seja bem vindo; Maria Lucinida de Alencar, presidente do Conselho Municipal de Educação do Crato; Antonia Edna Gomes, coordenadora do Crede 19 de Juazeiro. Queria registrar os Municípios de Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Barbalha, Crato, Jardim e Juazeiro do Norte. Diz alguma coisa aí Lula, diz. Mauriti, Tarrafas, Caucaia, Iguatu; é Caucaia mesmo? Obrigado.

Dando continuidade com a palavra agora Magnaldo Barros Franco presidente do Sindicato do Servidor de Várzea Alegre. Obrigado. Então, gente como alegria de pobre dura pouco, vou passar o reinado para o Lula.

SR. DEPUTADO LULA MORAIS (PCdoB): Bom dia, a todos e a todas que estão aqui neste momento importante da vida do nosso País, do nosso Estado e aqui da região do Cariri. Primeiro lugar saudar aqui o nosso presidente dos trabalhos no momento, o nosso companheiro, deputado Federal Chico Lopes, essa liderança popular e oriunda dessa categoria importante dos professores e professoras do nosso País.

Saudar o nosso companheiro Dedé Teixeira, deputado estadual que na Assembleia Legislativa juntos, estamos lá defendendo este importante segmento e categoria da nossa sociedade. Saudar aqui a nossa secretária de educação do Município de Juazeiro, representando aqui o prefeito Santana, a Sônia Luz e a nossa companheira Rita Alves, representante do Fórum de discussão do Plano Nacional de Educação.

Muito rapidamente quero dizer a todos e a todas primeiro que a gente veio para ouvir. Ouvir as sugestões, as idéias que estão surgindo desses ambientes para que nós possamos melhorar e decidir o futuro da educação nos próximos 10 anos no nosso País. Nós tivemos um período que a gente só se reunia para discutir a crise de tudo no mundo, a crise na economia, a crise na educação, a crise no problema da segurança, enfim, saúde.

Era um período em que o Brasil vivia em crise, porque nós tivemos duas décadas perdidas e essas duas décadas perdidas dos 56 anos que eu tenho de vida, foram 20 anos debatendo esse problema. E agora não, nós estamos vivenciando o momento em que nós estamos discutindo as soluções, as perspectivas, as melhorias para a nossa vida e para o nosso País. Essa palavra crise se transferiu lá para onde dizia ser a solução.

Os países ricos, a Europa, os Estados Unidos é que estão discutindo a crise. Veja lá a Grécia, a Espanha, Portugal. Desemprego na juventude atinge 40% e aquele receituário que andava aqui, atrapalhando a nossa vida, está sendo aplicado lá que é a redução de custos, redução dos serviços públicos que nós tivemos durante muito tempo aqui no País. As universidades, o ensino superior, a expansão da escola pública estava sendo reduzida, estavam querendo inclusive fechar as universidades federais, as universidades públicas.

Nós estamos vivendo uma quadra em que estamos expandindo. A UFC até poucos anos atrás só tinha em Fortaleza. Nós temos hoje Universidade Federal aqui no Cariri, na região Norte, na região Central, Institutos de Formação Técnica, que hoje é universidade. Só havia 2 no Ceará, vamos ter 23 antigas escolas técnicas, Cefets.

E a Universidade do Cariri já está lá na Mesa da presidente, já está na pauta da discussão do governo federal em transformar aqui no Cariri, uma outra universidade federal, que seria a 3ª tendo em vista que nós já temos a Unilab, lá em Redenção. A Universidade do Cariri, já está no forno para ser constituída. Então, nós estamos no momento de discussão e de solução.

E o Brasil que passou a ser mais confiável dos investimentos, vejam só, esta semana, o Brasil, está sendo mais confiável de investimento, agora, do que os Estados Unidos. Os investimentos no Brasil são mais confiáveis pelos investidores do que nos Estados Unidos. Nós estamos agora, na década do desenvolvimento, da recuperação do crescimento econômico, da busca da redução das desigualdades sociais e econômicas.

E sem dúvida alguma este desafio só será superado, só será ultrapassado se nós elevarmos a qualidade da educação do nosso País. Sem dúvida nenhuma este é o sustentáculo, o principal elemento para que nós possamos vislumbrar a manutenção dessa quadra positiva que nós estamos vivendo. Por isso quero aqui saudar a todos e a todas e dizer que nós estamos muito otimistas.

Porque a educação se mobilizando, nós estamos na década da educação, daqueles que fazem a educação, que pegam a mão na massa para fazer educação, melhorar a qualidade da educação do nosso País. Um bom encontro e vamos fazer um grande Plano Nacional de Educação no País alcançando meta de recuperação do financiamento, garantia da elevação de qualidade e escola de tempo integral e elevação do nível de salário de vida daqueles que fazem a educação do nosso País. Um abraço, bom dia e um bom encontro para todos nós.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO FEDERAL CHICO LOPES (PCdoB): Queria fazer um registro aqui do professor Zezé que além de ser professor da universidade federal também é assessor do nosso grande deputado Artur Bruno e é membro titular do Fórum do Movimento do Plano Nacional de Educação Para Valer, criado aqui no Ceará e hoje conhecido em todo o País. Queria também registrar a Neusa, assessora do deputado Guimarães, bem como a Maria que é mestrandia de educação, assessora do deputado Lula Moraes e a Sâmia que é mestre também, minha assessora que me ajuda bastante.

Queria agora falar dos vereadores presentes. O professor Antonio, da Comissão de Educação da Câmara de Juazeiro; Raimundo Moacir Mota Junior, vereador também aqui dessa nossa região; Cícera Cavalcante da Silva Alencar, uma vereadora gente, o negócio aqui é para valer; Cícera Vieira da Costa, da Fetraece (Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Ceará); Jonas Magalhães, representante do Sindicato, nosso companheiro e representante da Apeoc de Juazeiro Exedito Saraiva.

Agora, sem mais delongas vamos ouvir o nosso companheiro deputado Dedé Teixeira, que eu peço desculpas pela minha falha.

SR. DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Pessoal, bom dia, bom dia a todos e todas. Primeiro eu gostaria de justificar a ausência da nossa presidente da Comissão de Educação, nossa deputada Rachel Marques que está por licença médica e que nós inclusive viemos representá-la, porque também sou membro da Comissão de Educação. Dentre tantas tarefas que nós temos na Assembleia Legislativa, é claro que esta é uma tarefa extremamente importante.

Nós realizamos naquela Casa, acho que muitos de vocês participaram do grande momento de mobilização para um tema tão importante que nós estamos discutindo, dentro de grandes temas que nós discutimos a nível nacional, como a reforma política. E a construção do novo Plano Nacional de Educação é verdadeiramente um dos maiores motivos de mobilização deste País. E acredito que nós estamos aqui para ouvi-los, bastante nesse momento extremamente importante para o País.

Acho que o nosso deputado Lula colocou muito bem, nós estamos virando a página deste momento que vivemos no País, nós falávamos muito de crise. Acho que o Brasil vive um momento extraordinário, em que as condições de um País mais inverno, um País mais incisivo estão colocados. A educação merece, deve ter um papel de destaque nesse processo, até porque não se consegue desenvolvimento social, ambiental, se você não inserir em todo esse sistema a questão da educação.

Portanto, há um convencimento, deputado Chico Lopes, da classe política brasileira de que não avançaremos no País nos próximos anos, se nós não enfrentarmos o desafio e construir a grande educação do nosso País, com a valorização dos profissionais. Claro, sem pensar no investimento e no financiamento dela e este é o grande momento. Não sei se vocês acompanharam, mas surgiu recentemente no Senado especificamente um projeto de lei que acaba um pouco aquela mazela que foi a lei do pré-sal.

Vocês sabem que o Congresso Nacional, aprovou a lei do pré-sal e praticamente houve uma revolta generalizada do Rio de Janeiro e Espírito Santo, porque são Estados produtores e que com aquela lei aprovada, praticamente eles perdem, e não queremos questionar os direitos deles. Surgiu agora uma nova lei muito interessante que garante que estes Estados produtores não percam os recursos que eles já têm, inclusive já estão ajudando a construir os Estados deles, o desenvolvimento do Estado.

Mas, essencialmente distribuí mesmo este recurso do pré-sal a todas as Federações, a todos os Estados e a todos os Municípios. Além do mais garante parte significativa desse recurso para investimento em educação, em cultura e em meio ambiente. Então, nós estamos vivendo um momento que é possível compreender, é possível avançar para que a gente chegue ao nosso objetivo, que é em 2020 nós termos 10% do PIB gasto em educação.

Essa é a grande meta, porque o Brasil hoje tem condições políticas, tem condições, porque hoje é um País extremamente importante no cenário mundial para conquistar isso. Nós estamos aqui exatamente, deputados que estão aqui, exatamente para ouvir. Vocês têm um processo de mobilização muito grande, as conferências mostraram isso, mais de 3 milhões de pessoas se mobilizaram a nível nacional para construir um grande plano de educação.

Agora, está sendo discutido no Congresso dar mais oportunidade, inclusive o Chico Lopes me colocou no avião, que ainda tem tempo para emendar, ainda tem tempo para incluir algumas questões importantes. E daí a necessidade desses encontros regionais, que eu parabeno tanto a Comissão de Educação da Assembleia, a Comissão Especial da Câmara Federal, a toda mobilização da educação no sentido de construir a grande educação que vai sim gerar cidadania em todo o País. Muito obrigado e vamos ouvi-lo, isso é o que interessa.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO FEDERAL CHICO LOPES (PCdoB): Vamos agora anunciar os nomes de algumas pessoas aqui e depois nós desfazemos a Mesa. Ela vai fazer 20 minutos uma apresentação, voltamos a Mesa e aí começa a parte de direção do deputado Lula Moraes e depois ele passa para o Dedé Teixeira. Eles apenas vão coordenar a fala de vocês e no fim faremos o encerramento. Gostaria que tivéssemos um teto de 12 horas, 12h30min.

Cristiano Martins, representante de Campos Sales; Antonio Silva Pinto Lima, companheiro, vereador; Francisco Célio de Lima, secretário das Cidades do Crato; Assembleia Nacional dos Estudantes Livres. Liberdade é que me interessa, o resto não tem pressa; Cristina Neves Viana Araujo, Câmara Municipal de Caririçu, vereadora, mais outra companheira; José da Silva, representante da Apeoc do Crato; Sérgio Bezerra Neto, Secretária de Assunto, também do Crato e CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), meu colega do CNTE.

Sindicato dos Servidores Públicos do Município de Juazeiro aqui presente. E antecipando queria agradecer a Comissão de Educação que está sendo responsável por esta grande atividade aqui e as nossas colegas que vão registrar tudo, que são nossos companheiros da taquigrafia que eu peço uma salva de palmas. Agora, vamos desfazer a Mesa. Passamos a apresentação para a companheira que terá 20 minutos, vamos acompanhar, depois volta a Mesa, e faremos o encerramento. Com a palavra a professora.

SR. RITA DE CÁSSIA ALVES (Representante do PNE Ceará): Bom dia a todos e todas. Quando eu cheguei aqui eu vi uma placa que me chamou atenção: *Do Cariri para o mundo, do mundo para o Cariri* e realmente é o que a gente espera nessa manhã, com mais um Seminário da Câmara em parceria com o Fórum de discussão do Movimento PNE Para Valer no Ceará. A gente vai conversar um pouco a cerca do que é o Plano Nacional de Educação.

Qual o sentido desse auditório nesta manhã de uma segunda-feira está tão lotado? E eu vou responder, com a pergunta que eu mesma faço: *PNE Para Valer no Ceará e PNE agora*. É o segundo seminário e nós estamos aqui hoje, com muito prazer na região do Cariri e uma salva de palmas para todo este auditório. O nosso Plano Nacional de Educação, eu vou fazer um breve histórico.

APRESENTAÇÃO

Ele começa a ser pensado na Conferência Nacional de Educação em Brasília/2010 que como o deputado falou nós colocamos 3 milhões de pessoas a pensarem em uma Conferência Nacional de Educação com a premissa que o resultado do documento final desta conferência seria o marco signatário para o nosso próximo plano de educação. Nós tivemos o lançamento em 2008, as Conferências Municipais em 2009.1, as Conferências Estaduais em 2009.2 e a nossa Conferência Nacional que aconteceu em Brasília, 28 de Março a 01 de Abril.

Quero registrar aqui que o Ceará foi o único Estado que fez as conferências nos seus 184 Municípios. O nosso stand na Conae (Conferência Nacional de Educação) era o mais bonito. Então, nós estamos indo para o nosso 3º Plano Nacional de Educação. Mas desde 1932, lá, atrás com o manifesto dos pioneiros um grupo de educadores já começavam a pensar em uma política de educação para o nosso País.

Demorou um tempo, porque o primeiro plano, ele só veio em 1962 que nada mais era do que apenas um conjunto de metas orientado pelo MEC. O nosso segundo plano foi de 2001 a 2011, portanto, janeiro de 2001 a janeiro de 2011 perdeu a vigência agora. O que foi o segundo plano? Ele se baseou no tripé, diagnósticos, metas, objetivos e diretrizes. E esse segundo plano que perdeu a vigência agora, ficou muito conhecido na mídia, foi o plano dos votos, quando o FHC vetou os 7% do PIB para educação e o Governo Lula manteve os vetos.

E a gente retoma essa discussão com a sociedade para se pensar no terceiro plano nacional que atenda as nossas demandas. Nesse sentido, nós do Movimento PNE Para Valer no Ceará, e Campanha Nacional de Educação defendemos 10% do PIB para Educação. Como os nossos parlamentares colocaram uma educação não se faz sem investimento. O nosso PNE, ele é um projeto de lei 8035 que chegou ao Congresso em dezembro de 2010.

O PNE ele está proposto, ele saiu de um plano com muitas diretrizes, metas e diagnóstico para um plano mais enxuto. Qual a nossa surpresa quando nos deparamos com uma proposta do PNE, que é composto por 12 artigos, 20 metas e 171 estratégias? É que ele não contempla na sua amplitude as deliberações que nós indiretamente, 3 milhões de delegados e 3 mil delegadas estivemos em Brasil, em um espaço plural e democrático, elaborando essas diretrizes que tratam desde a educação infantil a fundamental.

Então, o nosso plano que está pensado, qual é o objetivo? São 20 metas. Essas metas elas falam de todas as modalidades da educação, entra a questão da meta 14 a 19: valorização dos profissionais de educação. A meta 20 encerra com o financiamento, para vocês tomarem ciência. As modalidades acanhadamente também são contempladas pelo plano: educação de jovens e adultos, educação indígena, educação do campo e quilombolas. Vamos lá para ver o que diz a primeira meta.

O plano antes das metas ele traz as diretrizes no seu artigo segundo. Quais são essas diretrizes? O artigo II ele é dedicado só para as diretrizes do PNE: *Erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção de sustentabilidade socioambiental; promoção humanística, científica e tecnológica do País; estabelecimento de metas, de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto; valorização dos profissionais da educação e difusão dos princípios da equidade, do respeito a diversidade e a gestão democrática da educação.* **Meta**

I – Universalizar até 2016 o atendimento escolar da população de 4, 5 anos e ampliar até 2020 a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos;

Meta II – Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de 6 a 14 anos;

Meta III – Universalizar até 2016 o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar até 2020 a taxa líquida de matrícula no ensino médio para 85% nessa faixa etária.

A gente ainda tem uma grande evasão no ensino médio, 12% aqui no Ceará.

Meta IV – Universalizar para a população de 4 a 17 anos o atendimento escolar aos estudantes de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, superdotação na rede regular de ensino;

Meta V - Alfabetizar todas crianças até o máximo os 8 anos de idade;

Meta VI - Oferecer educação em tempo integral em 50% das escolas públicas de educação básica;

Meta VII - Traz os índices do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que aos anos do final do ensino fundamental das séries iniciais a gente pretende chegar a média 6, 2020. Ao final das séries do ensino fundamental ainda 5,5 e no ensino médio a gente pretende chegar a este plano a 5,2;

Meta VIII – elevar a escolaridade média da população de 18 a 24 anos de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudos para a população do campo, da região de menor escolaridade do País e dos 20% mais pobres, bem como igualar a escolaridade média entre negros e não negros com vista a redução de desigualdade educacional;

Meta IX – Nós consideramos o grande desafio ainda, elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5%, até 2015 e erradicar até 2020 o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. No Brasil hoje, nós temos 14 milhões de brasileiros na condição de analfabetos nessa faixa etária;

Meta X - Oferecer no mínimo 25% das matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada da educação profissional nos anos finais do ensino fundamental e médio. É um grande ganho para educação de jovens e adultos. Nós temos os Cefets (Centro Federais de Educação e Tecnologia) que oferece o Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional). Mas, no entanto, ainda não atende as nossas expectativas em relação a essa demanda da educação de jovens e adultos está no mercado de trabalho, do ensino profissionalizante;

Meta XI – Duplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade de oferta;

Meta XII – Elevar a taxa bruta de matrícula em educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos assegurando a qualidade da oferta;

Meta XIII – Elevar a qualidade da educação superior, pela ampliação de atuação de mestres e doutores nas instituições de educação superior para 75%, no mínimo do corpo docente e em efetivo exercício, sendo do total 35% doutores;

Meta XIV – Elevar gradualmente os números de matrículas da pós-graduação em stricto sensu de modo a garantir a titulação anual de 60 mestres e 25 mil doutores;

Meta XV - Garantir um registro de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios **que todos os professores da educação básica**, por sua formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam;

Meta XVI – Formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação, lato stricto sensu, garantir a todos formação continuada em sua área de atuação;

Meta XVII – Valorizar o magistério público da educação básica, a fim de aproximar o rendimento médio do profissional do magistério com mais de 11 anos de escolaridade no rendimento médio dos demais profissionais com a escolaridade equivalente;

Meta XVIII – Assegurar no prazo de 2 anos a existência de planos e carreiras para profissionais de magistérios, em todos os sistemas de ensino;

Meta XIX – Garantir mediante lei específica, aprovada no âmbito dos Estados, Distrito Federal e dos Municípios a nomeação comissionada de diretores da escola vinculada a critérios técnicos de mérito, de desempenho e a participação da comunidade escolar;

Meta XX – Ampliar progressivamente o investimento público em educação até atingir no mínimo o patamar de 7% do Produto Interno Bruto do País. Nós da Campanha Nacional de Educação, Movimento PNE Para Valer propomos 10% do PIB, como nós aprovamos na Conae (Conferência Nacional de Educação). Lá nós tiramos essa deliberação que uma educação de qualidade não se faz sem investimento, como bem os nossos parlamentares já colocaram aqui esta manhã.

Como é que está o PNE hoje? O deputado Chico Lopes colocava que a gente ainda pode emendar. Pode. Mas tivemos agora o encerramento das emendas, foi o plano que mais recebeu emendas, 2.915 emendas. Um projeto de lei que mais recebeu emendas foi a nossa Constituição de 88, mais ou menos 1.800 emendas, e a gente está na frente com mais mil. O Chico Lopes ainda considerava que acha pouco.

Então, nesse momento, dessas emendas, a Campanha Nacional pelo direito a educação, uma instituição nacional organizadora da Conae. Nós estávamos lá na organização que conta com 200 instituições, ela encaminhou para o Congresso 101 emendas. E nós do Fórum de discussão do PNE do

Ceará encaminhamos 80 subscritas por nossos parlamentares que nós chamamos de G4+1. O deputado Chico Lopes, o deputado Artur Bruno, o deputado Eudes Xavier, o deputado Guimarães e o senador Inácio Arruda que também assina o nosso documento.

O que é que está acontecendo lá no Congresso nesse momento? Está acontecendo às audiências públicas. Para que? Para a gente dar uma legitimidade maior ao plano, para que a sociedade civil se veja contemplada neste novo plano de educação que vai ditar os rumos da educação deste País para os próximos 10 anos. Se a gente quer uma educação de qualidade nós temos que fazer isso mesmo, em uma segunda-feira lotar os auditórios, levar para as comunidades, dar visibilidade ao plano para que ele não aconteça como o primeiro e o segundo, que eles não foram encarados pelo governo, como uma política pública de Estado.

O segundo teve políticas públicas de governo somente relegadas a segundo plano e nós queremos isso para o terceiro plano? Nós queremos um PNE para Valer, um PNE de qualidade. E que a gente saia às ruas desde já querendo os 10% do PIB para a educação dos nossos filhos, dos nossos trabalhadores, dos nossos alunos de educação de jovens e adultos.

Então, para obter maiores informações sobre o plano, vocês têm aqui o site, vocês podem acompanhar as audiências em tempo real: www.camara.gov.br e o www.camara.gov/webcamara, vocês acompanham a audiência. A última que eu acompanhei aconteceu com o Ministro Haddad agora no dia 16, não sei se por enquanto está acontecendo outro. No mais desejar uma boa discussão, que a gente saia daqui internalizando o sentido da gente está discutindo este Plano Nacional de Educação de sermos ouvidos e que saia daqui emendas para mudar os rumos da educação nos próximos 10 anos. Um grande abraço e obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Gostaria de registrar aqui as presenças, aqui da professora Fabíola Ribeiro Rocha, representando o Prefeito Municipal do Crato; José Oliveira Garcia, presidente da Câmara Municipal de Barbalha; Amilson Marques da Silva, presidente da Câmara Municipal de Mauriti, obrigado pela presença dos legislativos municipais neste seminário; a professora Leniane Barbosa Peixoto, representando o secretário de educação do Crato; Francisco Evanildo Simão da Silva, secretário de educação do Município de Mauriti.

Vamos imediatamente iniciar os debates ouvindo aqui já que previamente inscritos foram dadas condições para que todos possam participar e eu gostaria de chamar o primeiro, sobre a educação inclusiva: a Keyla Leite Chaves. São 3 minutos vamos ser rígidos aqui no tempo.

SR. KEYLA LEITE CHAVES (Educação Inclusiva): Bom, eu sou Keyla, sou do CAMPE, o Centro de Apoio as Mães Portadores de Eficiências, são mães que lutam pelos direitos dos filhos com deficiência, o acesso a educação, do qual nós estivemos fora há muitos anos e acreditamos que é uma dívida com este segmento que esteve fora das escolas. E a nossa luta, eu acredito que se todo mundo tivesse a consciência de que educação é um direito de todos, não era nem para estarmos falando de inclusiva.

Porque se diz respeito a todos, era para chamar de educação somente. Infelizmente, para se dar acesso aos que ficaram fora dela, a gente tem que usar ainda o termo de educação inclusiva e infelizmente precisamos reforçar a educação como inclusiva para agregar os que estiveram fora, durante todo esse tempo. Estamos aqui para reforçar, participamos das conferências, fazemos parte do Fórum de discussão do PNE no Ceará e aqui um lembrete que nós, população, sociedade civil temos que estar atentos com o nosso plano, é nosso, precisamos sim.

Precisamos sim formar uma grande força nos nossos Estados e Municípios, o Plano Estadual e Plano Municipal também de educação. Porque senão vai ficar igual ao anterior, onde muitos Estados e Municípios também não fizeram ainda o seu plano. Então, são 10 anos que nós temos que estar mobilizados, a partir de já, para monitorar e fazer o controle social. E educação inclusiva é para ontem, é para ontem! Precisamos conviver para aprender, é preciso para que as nossas crianças com deficiências sejam parte da sociedade passem a entregá-la desde a escola, desde zero ano, desde creche para que realmente sejam reconhecidos como parte desta sociedade também.

Muito obrigada e eu queria só pontuar que precisamos desde já firmarmos o nosso compromisso com o nosso plano e passar a cobrar dos nossos Municípios e do Estado a elaboração também do Plano Estadual e Municipal.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigada querida. Adriana de Araujo Castro, representante do Proinfantil é a próxima inscrita e em seguida a Cícera Vieira da Costa. Adriana, 3 minutos. Depois da Adriana é a Cícera.

SR. ADRIANA DE ARAUJO CASTRO (Representando o Pró-Infantil): Pessoal, bom dia a todos e a todas, eu estou aqui falando em nome da educação infantil. Principalmente da educação infantil das

crianças de 0 a 3 anos, porque a gente pode perceber que as crianças de 0 a 3 anos, somente 18,4% de todas essas crianças estão sendo atendidas em creches. Então, a nossa preocupação é essa, se a gente quer educação infantil para todos, uma educação que seja para todos a gente precisa estar atento também para as crianças de 0 a 3 anos.

A educação infantil é uma etapa muito importante na educação básica e a gente precisa estar dando esta assistência. Será que todas as mães que estão trabalhando e de repente deixam em casa os seus filhos com uma pessoa que não tem nenhum tipo de formação ou até mesmo com outro filho, um filho menor ainda, será que essas crianças estão tendo uma educação de qualidade? Nós estamos falando aqui em nome desse direito, direito a educação das crianças de 0 a 3 anos. De 4 a 5 anos de certa forma já está acontecendo e já está sendo ampliado, mas principalmente essa educação de creche. Eu sou a Adriana, do Proinfantil, estou falando aqui em nome das creches. Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): A Cícera e depois a Rita de Cássia. A Cícera, representando a Fetraece.

SR. CÍCERA VIEIRA DA COSTA (Fetraece): Bom dia a todos e todas, professores, gestores, entidades e movimentos sociais. Saudar a Mesa em nome do deputado Chico Lopes. Para nós enquanto Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais queremos saudar 3 pessoas que consideramos de suma importância nesse processo de mobilização e organização da educação. O Júnior Márcio, em nome de todos os professores e gestores escolares e Joatan Magalhães, que representa aqui o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e a Zildete, que vem também representando a CUT, a Central Única dos Trabalhadores.

Nós enquanto Federação, não acreditamos em uma educação que ela venha voltada pelo desenvolvimento e a libertação do sujeito, que esse sujeito possa ser protagonista no desenvolvimento da sua territorialidade, dos seus movimentos, da sua identidade. Por isso nós defendemos o que está no Conae, na Conferência Nacional e defendemos os 10% do Produto Interno Bruto desse País para a educação do campo.

E ainda achamos pouco pela questão da gestão de organização da educação de sujeito, que as pessoas do campo e das cidades merecem e querem. Nós queremos ainda mais. Ainda acreditamos que o investimento da educação, ela também tem que vir norteada por uma questão que nós não abrimos mão, que é a questão da valorização do pagamento dos professores do Brasil.

Para que esses professores possam fazer uma educação, eles tem que ter um salário digno, porque a responsabilidade é muito grande para os professores. Nós queremos reafirmar que o Plano Nacional de Educação, traga em sua base a educação voltada para as diretrizes do campo, para o que foi colocado, o que foi aprovado em decreto no dia 04 de dezembro que é o que vai fortalecer o Pronera, o que vai fortalecer a educação do campo.

Para finalizar, geralmente aqui estão batendo palmas, mas dizem que quando a coisa é chique demais, é bonita, é fortalecida a gente bate palma assim. Então, eu queria uma salva de palmas para todos e todas, professores, gestores escolares que muitas vezes nesse Brasil faz muito milagre com o que é disponibilizado com a educação do campo brasileiro e da cidade. Obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDE TEIXEIRA (PT): Muito obrigado querida. Rita de Cássia, presidente da ASSEC/Fortaleza e em seguida o Sérgio Bezerra.

SR. RITA DE CÁSSIA (ASSEC/Fortaleza): Bom dia a todos e a todas. Estou aqui no Cariri, a qual percorri 700 km, vou exagerar um pouco, para defender aqui senhores deputados a nossa lei que dá o direito de reconhecer os servidores de escola. Como eu sou servidora de escola, como aqui tem vários servidores do Município que somos esquecidas no âmbito das secretarias e isso não é justo.

Sabemos que foi criada uma lei 12.014 e reforçado pelo decreto 7.415, agora de dezembro de 2010 e nós não podemos ficar de fora desse PNE que é tão importante que fazemos e também somos educadores. Esperamos que os 7% que ampliem para 10%, nós não possamos ser só um colaborador e sim dentro do quadro da educação. Porque a educação é feita pelo trabalhador: porteiro, auxiliar de serviço, técnico administrativo, secretária e outros mais companheiros.

Estamos aqui e a maior parte que eu creio que viemos sexta-feira para mobilizar o nosso grupo ocupacional que são os auxiliares de serviço. Gente, PNE para Valer, nós temos que ficar juntos nessa luta, temos que ficar de olho, não só no nosso trabalho e sim nos nossos parlamentares e aqueles que fazem a comissão do PNE para Valer. Obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado. Só queria registrar, antes do Sérgio, assumir a palavra, a presença do presidente do Sindicato dos Servidores Municipais do Crato, Francisco de Matos Junior e também é da regional da Fetamce (Federação dos Trabalhadores no Serviço Público, como também da Associação dos Servidores da Educação do Ceará-Assec/Cariri e também do

nosso ex-prefeito, do Pereiro, José Irineu de Carvalho, consultor na área de educação. Com a palavra o Sérgio Bezerra e em seguida Antonio David Souza de Almeida.

SR. SÉRGIO BEZERRA (Conselheiro do Conselho Nacional dos Estudantes da CNTE): Bom dia a todos e todas, eu sou o Sérgio Bezerra, sou secretário para assuntos jurídicos do Sindicato Apeoc e também sou do Conselho da CNTE, do Conselho Nacional de Entidade e fazendo parte também como representante do sindicato Apeoc. Meu tema foi o ensino médio. Nós sabemos que o ensino médio nesse País é um grande desafio, onde nós sabemos que a meta está a colocar no ano de 2020, 85% da taxa líquida dos nossos alunos, dos nossos jovens de 15 a 17 anos na escola.

Hoje, para vocês terem uma idéia no Estado do Ceará nós temos apenas 47,8%, essa taxa é líquida. Então, é um grande desafio, é um grande momento que nós temos. Nós sabemos que os professores que estão aqui presentes na grande maioria do Estado do Ceará que ensina no ensino médio sabem desse desafio que nós defendemos uma escola, que seja humanística, científica e tecnológica.

Nós não aceitamos que esse ensino médio venha ser dividido em professores A ou B ou em um tipo de aluno A ou B. Que todos tenham as mesmas oportunidades, que todos os alunos tenham direito a uma escola completa com interdisciplinaridade e que nós professores estejamos recebendo formação continuada e nós teremos, não só atingindo metas, mas também uma escola com qualidade com professores beneficiados com bons salários e uma vida mais digna para todos vocês. Obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado companheiro Antonio David de Souza e depois Maria Benilde Uchoa.

SR. ANTONIO DAVID SOUZA (CAMPE – Fórum do PNE no Ceará): Bom pessoal, bom dia. Eu queria tocar duas pautas super importantes. Quem tem aqui em uma família ou quem ensina ou quem é professor e que tem aluno com deficiência inclusiva? Estão vendo. Já demos um avanço e como a gente sempre coloca a educação inclusiva é uma dívida com o segmento. Queremos uma educação para todos, sabemos que a educação nas cidades, inclusiva está caminhando devagar, no Interior queremos também que esse aluno possa ter acesso a essa escola.

Estou super feliz porque conseguimos trazer um outro jovem, de outra instituição para participar, porque nada sem o aluno, nada, sobre aluno, sem o aluno. Acho que a gente tem que se unir e garantir a inclusão para valer, a inclusão de qualidade e que todo mundo quer, se não só podemos ter aula de inglês, aula de espanhol, mas que podemos ter livros nas escolas.

Eu estou aqui com a mãe deste jovem e que coincidentemente é professora de inglês, que podemos não ter só aula de inglês, mas que podemos ter livros para que todas as crianças do 0 até o fim da sua vida futuramente saibam línguas não tenham tantas dificuldades para se comunicar, mas que seja uma coisa normal. Eu fiquei feliz esse ano, porque lá na minha escola, no primeiro ano tem uma matéria de TPV, que é Temática, Práticas e Vivências, mas infelizmente só é teoria.

Então, por que a escola não discute sobre o PNE, não valoriza esses momentos? Eu estive lá dando uma palestra sobre a educação inclusiva falei sobre o PNE, e o professor disse: *Pois, então eu vou fazer um trabalho para você, foi o professor Kennedy, para vocês irem atrás de três metas do PNE.* Então, pessoal a nossa felicidade ainda é maior, porque a gente não quer vir aqui em uma segunda-feira de manhã falar sobre o PNE, não ir até outro Município falar sobre o PNE.

Mas a gente quer que o PNE, vá até as escolas, eu vou mais além, que os professores tirem 10 minutos da sua aula, matemática, português e história tirem 10 minutos e falem. Porque é lá que está o público alvo, não adianta a gente está aqui dizendo, tem que melhorar isso, aquilo e isto aqui. Mas, é lá onde está o sujeito, é lá que está quem deve apontar o plano de educação nesses 10 anos. Então, o PNE nas escolas sim e educação inclusiva para valer!

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado. Maria Benildes Uchoa, secretária de educação do Iguatu, representando a Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e a próxima Francisca Clara de Paula Oliveira.

SR. MARIA BENILDE UCHOA (Secretaria de Educação de Iguatu, Representando a Undime): O que falar mais depois disso aqui? Bom dia a todos e a todas. Cumprimento a Mesa na pessoa do professor Chico Lopes, eu posso assim falar. Estou aqui representando a Undime, União dos Dirigentes Municipais de Iguatu. A minha missão aqui é falar do ensino fundamental. Depois do que a gente viu e ouviu aqui, acho que falar do ensino fundamental, sem falar em inclusão fica difícil. Na fala dos deputados, a gente fica até orgulhosos e animados, porque muito se ouviu falar em um momento extraordinário em que o Brasil vive hoje.

O momento positivo onde hoje nós somos exemplos até para alguns países. Hoje a gente também passa por um momento de análises para que futuramente possamos estar aprovando o nosso PNE, para os próximos 10 anos. Em alguns discursos a gente escuta algumas pessoas dizer que algumas de nossas

metas, são metas ousadas. Mas, se formos analisar nós temos metas onde a gente está brigando ainda no século 21, por alfabetizar nossos alunos, que eles saiam do ensino fundamental e alfabetizados com 8 anos de idade.

Um País que hoje, se diz ser exemplo para os países desenvolvidos. Estamos brigando para que nós tenhamos direito a um PIB de 10%, aplicado na educação. Mas, eu queria lembrar aos deputados que nós gestores da educação, vocês professores que estão aí sabemos as condições que ainda são hoje as nossas escolas. Esse rapaz que aqui está, ainda não tem escolas adequadas para recebê-lo, que nós ainda não temos a condição de um salário adequado para os nossos professores.

A formação dos nossos professores ainda não é adequada para verdadeiramente ter uma educação de qualidade. Nós temos alunos ainda saindo do ensino fundamental que não estão verdadeiramente alfabetizados, nem mesmo com 8 anos e nem mesmo com 15 anos de idade. Então, a gente precisa realmente refletir as metas II, a IV, a V e a VI que especificamente são as metas que tratam do ensino fundamental.

Que vocês ao chegarem em casa leiam mais especificamente essas metas que é o nosso foco no ensino municipal e que a gente possa refletir e estar nas nossas escolas, junto aos nossos pares refletindo que metas são essas e onde podemos contribuir para melhorar com as emendas, como diz o deputado Chico Lopes, que podem ser melhoradas.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado Francisca Clara, da Universidade Regional do Cariri, da Urca. E o próximo Francisco Antonio Alves. Registrando antes a nossa companheira chegar, a Desirée, da Câmara Municipal de Barbalha e da nossa CUT, a coordenadora Regional do Cariri, a Zildete Costa presentes.

SRA. FRANCISCA CLARA DE PAULA OLIVEIRA (Universidade Regional do Cariri, da URCA): Gostaria de dar bom dia a todos. Cumprimentar a Mesa em nome da professora Sonia, representando as mulheres que é a maioria aqui nesse plenário. Queria fazer uma saudação especial aos professores que estão mobilizados em prol da educação, uma saudação especial a luta dos professores pela melhoria na educação. Eu entendi mal e preparei uma fala. Mas, me parece que não vai ser possível. Eu queria registrar a presença da Universidade Regional do Cariri, que tem desde o início participado da Conae.

Nós organizamos aqui juntamente com a professora Carmensita, que era coordenadora estadual, da Conae, a Conferência, desde o início, e gostaria de deixar registrado aqui a presença da universidade. Também gostaria de registrar a presença da Universidade Regional do Cariri, no sentido de que boa parte ou a maioria do plenário que aqui está ou é aluno ou é egresso da Urca, gente.

Então, que a gente possa, nobres deputados registrar a presença da Urca aqui na organização desse evento. Com relação ao ensino superior eu queria deixar claro, que as universidades públicas, sejam fortalecidas com os investimentos, com os acompanhamentos. E que principalmente no sentido da colaboração dos Estados e Municípios para que quebrem essa barreira entre educação superior e educação básica.

Essa barreira precisa ser quebrada. Não tem sentido um professor, eu digo isso da educação infantil, do fundamental e do ensino médio ganhar menos de 1/3 do que ganha um professor da universidade. Não tem sentido. O Plano de Salário e de Carreira dos professores é o ponto de partida para o debate de que a educação e o PNE têm que ser para valer. Essa discussão precisa ser construída.

Outra questão importante, é com respeito a formação do professor, que está associada a sua valorização. O professor para fazer nível superior, uma pós-graduação stricto sensu, ele precisa ter tempo para se dedicar a sua formação e aos seus estudos. Então, esse debate do PNE, tem que ser nesse sentido, assegurar que o professor tenha tempo para estudar e para fazer uma pós-graduação stricto sensu. E quando ele voltar que ele seja reconhecido na sua carreira. Infelizmente, não vamos poder dar continuidade, mas a gente dá continuidade em sala de aula, porque eu estou todo dia com os companheiros aqui na educação do Município.

SR. DEPUTADO FEDERAL CHICO LOPES (PCDOB): Professora, me permita um aparte.

SRA. FRANCISCA CLARA DE PAULA OLIVEIRA (Universidade Regional do Cariri, da URCA): Pois, não.

SR. DEPUTADO FEDERAL CHICO LOPES (PCDOB): Queria só fazer um esclarecimento, pedir a todos nós, assim como começamos, que terminemos para o enriquecimento de todos que vão falando. Ainda tem 10 dez pessoas aqui e queria que fosse dito, agora. Professora, eu me coloco a disposição, o meu gabinete é 310, a senhora pode fazer as emendas interessadas. Porque o plano contempla de creche que não estava na educação a universitário. Evidentemente que cada pessoa tem um problema à parte.

Mas transformando isso em emenda escrita é muito melhor e contempla a todos nós aqui presentes. Eu agradeço e fico a disposição.

SRA. FRANCISCA CLARA DE PAULA OLIVEIRA (URCA): Obrigada, nós temos acompanhado deputado esse processo. Obrigada e um bom dia para todos e todas.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado professora. Francisco Antonio Alves, que é do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Ceará. Em seguida a Maria Helena Gomes Rodrigues.

SR. FRANCISCO ANTONIO ALVES (Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Ceará): Bom dia a todos e todas. Nós do Fórum do EJA, nos mobilizamos e construímos emendas nesse plano que está em tramitação. Gostaria de compartilhar com o auditório e com a Mesa da importância que é a educação de jovens e adultos para o nosso Estado, para o nosso País. Quando pensamos e falamos em EJA, nós olhamos para os dados, para os índices e olhamos que no Estado do Ceará há cerca de 19% de pessoas analfabetas.

E segundo o anuário do Estado do Ceará em 2010 nós temos 34% de analfabetos funcionais e quando juntamos isso dá 53% da nossa população que não consegue fazer o uso adequado da leitura, da escrita. Isso representa um grande prejuízo social, porque a educação ela tem um reflexo muito direto na organização das pessoas, na participação delas dentro da sociedade, bem como na questão da renda.

Estudo recente da Unesco aponta que se as pessoas que hoje são analfabetas tivessem pelo menos 5 anos de escolaridade, a pobreza seria reduzida em 13%. E tanto no PNE, quanto nos nossos Municípios e Estados, nós precisamos pautar a EJA com muita seriedade. Porque ela representa um segmento importante que está ativo, se relacionando, trabalhando, que está na verdade em pleno exercício da sua função cidadã dentro do contexto social.

Daí nós conclamamos para que cada Município possa de fato desenvolver o seu plano. Lutamos por formação específica para professores da educação de jovens e adultos. Eu também participo da agenda territorial da EJA e nós encontramos depoimentos de pessoas que disseram que quando o professor da EJA se destaca com o seu trabalho, o Município diz, para pegá-lo e colocá-lo em outro local e trazer outro para esse local da EJA. Isso demonstra claramente uma compreensão equivocada da atuação da importância da EJA no cenário da educação brasileira. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDE TEIXEIRA (PT): Muito obrigado, agradecendo a todos que estão cumprindo o tempo de intervenção. A Maria Helena Gomes, e em seguida o Flávio Lima Verde.

SRA. MARIA HELENA GOMES (Representando a ASSEC): Bom dia a todos e a todas. Primeiro eu vou até Romanos, onde diz que a gente tem que pedir a Deus a orientação para que nos ouçam e o Espírito Santo iluminem a todos os legisladores. Não era preciso estarmos aqui falando, até quando ele fala em inclusão, porque todos nós somos servidores, fomos incluídos nesse momento, por conta da nossa servidora e batalhadora Rita que apresentou 5 emendas.

Porque senão o Estado do Ceará, como no Brasil, você iria até a Meta 18 e não encontraria nada para o servidor público, ou seja, o porteiro, a auxiliar de serviço, a merendeira, os técnicos administrativos, porque todos eles são educadores. A escola faz com o professor e o aluno, mas se não tiver os trabalhos auxiliares, fica muito difícil, porque o aluno ele tem que encontrar uma sala limpa, ele tem que estar bem alimentado para que possa aprender.

E é por isso que nesse momento, não só aqui em Juazeiro, mas no Estado do Ceará e no Brasil, como a Assec que vem apresentando, vem clamando. Porque não era para nós clamarmos, porque o Plano Nacional de Educação seria para todos, não era para ninguém ficar de fora. Nesse momento estamos aqui solicitando que os deputados subscrevam uma necessidade que não seria preciso à gente pedir e solicitar. Como é que um educador, um professor ganha quatrocentos e trinta e poucos, olha no contra cheque é o seu salário base.

Minha gente, como o deputado disse, para ele vir do aeroporto para cá, vamos dizer que ele pague trinta e pouco. Nem 10 táxis um professor pode pagar para ir a sua escola educar a todos nós. Eu peço aos senhores deputados pelas dificuldades que vocês tiveram em chegar do aeroporto até aqui, pense nas dificuldades em que os professores e os servidores tem de chegar até a escola.

Porque com o salário que ganha, não é justo. E nós que fazemos a educação, estamos pedindo um direito para melhorar a condição de vida e a educação. Quando se falar em educação básica, tem que se falar, principalmente na creche, porque um aluno se ele não for educado no início, quando ele estiver com 8, 9 anos, é muito difícil você recomeçar uma educação. Ela tem que ser desde a hora em que nasce.

E a partir dos 6 meses quando vai para uma creche, nossos auxiliares, nossos professores, é assim que tem que ser. A psicologia da criança e da aprendizagem ela é bem clara quando diz que os primeiros 4 anos são os mais importantes da vida. Vocês sabem disso, porque passaram por uma

educação. E eu como auxiliar de serviço que sou, eu peço, não é olhar para a gente, mas é a valorização, o respeito, a dignidade que todos nós merecemos.

É por isso que eu estou aqui, como educadora, como servidora e como auxiliar de serviço que com muita honra, varro, posso cozinhar, mas quero dignidade e respeito como pessoa humana para mim e como para vocês que fui eu que votei, fomos nós e fomos o Brasil. Por isso eu peço respeito. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDE TEIXEIRA (PT): Obrigado. Flávio Lima Verde, diretor do MOVA-SE. A próxima é a Hamilza.

SR. FLÁVIO LIMA VERDE (Diretor do MOVA-SE): Bom dia a todos e a todas. Eu sou o Flávio, diretor do Sindicato Mova-se, Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público do Estado do Ceará. Aqui defendemos também que todos os trabalhadores da educação sejam contemplados nesse Plano Nacional de Educação. Mas, vamos falar aqui um assunto importante que pouco é citado nesse plano é o controle social, é o controle de aplicação dos recursos da educação em todo o Brasil.

Nós temos já os mecanismos de controle, mas muito falho. Nós temos o Ministério Público, temos defensoria pública temos os sindicatos, as organizações não sociais que acompanham e fazem essa fiscalização. Mas, é pouco. Essa lei devia ser mais incisiva, devia exigir que fosse cumprida toda a fiscalização, não só na parte financeira, mas na parte de execução das Metas para que todas fossem cumpridas.

Para que os recursos fossem suficientes, para que sobrasse dinheiro para a valorização de todos os trabalhadores da educação e um serviço de qualidade que será prestado à sociedade civil. Nós temos a nível, como tem muito, a maioria, mas municipal, quem mais executa o controle municipal são os Conselhos Municipais de Educação que são formados geralmente de forma errada, com pessoas com indicações políticas, indicações não formais, não legais que deveriam ser feitas.

Não dão estruturas, não dão condições de trabalho, não dão orientações, não são assessorados como deveriam ser assessorados. Eu estou falando Município, porque a maioria aqui é municipal, mas isso acontece em todo o Brasil. Nós temos a educação para 27 Estados da Federação e mais de 5 mil Municípios. E se estes conselhos, se estes mecanismos não funcionarem temos consequências, desvios de recursos. É o que se vê diariamente em jornais, televisão, desvios de recursos da educação.

Então, se não tivermos o controle, esses serão insuficientes toda vida, toda vida. Para concluir, eu digo que necessário faz controlar esses recursos, necessário faz preparar esses conselheiros e necessário se faz a sociedade civil nós como cidadãos acompanharmos essas aplicações desses recursos. Como consequência, se não houver a fiscalização, se não houver o acompanhamento 5%, como era previsto, é insuficiente, 7% como é previsto do novo, é insuficiente, 10% com o Movimento PNE Para Valer está cobrando, exigindo é insuficiente, e até 20%.

Nós somos hoje, cada Secretaria de Educação do Estado, do Município e Ministério é o maior orçamento em todos os entes da Federação. Se eu não tiver controle, não sobrar recurso para a valorização dos trabalhadores da educação. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado. Vamos iniciar o segundo bloco de intervenções pedindo a plateia, o auditório que pudesse fazer seus comentários para não atrapalhar, já que esse auditório tem muita acústica. Hamilza Leal, do gabinete do deputado Guimarães. E em seguida o professor José Viana da Silva.

SR. HAMILZA LEAL (Gabinete do Deputado José Guimarães): Bom dia, o deputado Guimarães infelizmente não pode vir, mas gostaria de deixar o registro aqui nessa reunião. Enquanto, vice-líder do governo federal o deputado Guimarães tem a clareza, reconhece que o Plano, o PNE não é ainda o ideal. Só para vocês terem uma idéia o projeto recebeu já 2.915 emendas. O único projeto que tramitou no Brasil e que recebeu o número maior de emendas foi a Constituição de 1988. Então, o PNE verdadeiramente está sendo discutido.

No Ceará, o Fórum de Discussão do PNE agrega o mandato de 5 parlamentares: deputado José Guimarães, deputado Chico Lopes, deputado Artur Bruno, deputado Lula Moraes, o senador Inácio Arruda e o deputado Eudes Xavier também que não pode estar. As emendas do Estado do Ceará estão sendo na sua maioria assinadas por esses parlamentares. Enquanto, parlamentar o deputado Guimarães decidiu juntamente com o deputado Chico Lopes encampar a luta pelo aumento do valor de financiamento.

Entendendo que sem financiamento não é possível fazer nem valorização de magistério, nem inclusão de servidores. Compreendendo também que a discussão do PNE não pode ficar restrita a essas Audiências Públicas que são momentos pontuais. Pelo menos na região do Cariri o mandato realizou uma

mobilização, solicitando aos vereadores e prefeitura ligadas a gente que multiplicassem essa discussão em seus Municípios.

Então, a discussão do PNE vai acontecer nas Câmaras Municipais nos próximos dias em Salitre, Campos Sales, Tarrafás, Mauriti, Barbalha e Jardim. O objetivo é fazer com que esse projeto seja discutido por pais, por mães, por professores, por gestores e funcionários, uma maneira de fazer com que isso realmente seja multiplicado. O nosso coordenador do Fórum o Professor Bodião ele disse que um professor ler o PNE ele vai ficar muito feliz. Então, um dos objetivos da ação do mandato é esse. É permitir é tentar fazer com que o maior número possível de professores, pais e alunos leiam o PNE e consigam discuti-lo. Muito obrigada.

SR, PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado Hamilza. O próximo é o professor José Viana, do Sindicato da Apeoc no Crato e em seguida o professor Expedito.

SR. JOSÉ VIANA DA SILVA (Sindicato da APEOC / CRATO): Bom dia a Mesa, aos outros professores e aos funcionários aqui presentes. Como foi dito, represento o Sindicato Apeoc do Crato e também o final do Estado, lá no Salitre. O meu tema é a valorização do magistério, sem Plano de Cargos e Carreiras, salários, garantia com dignidade ao professor isso não tem educação sustentável. A formação continuada do trabalhador da educação também é outro ponto principal que deve ser discutido nesse PNE.

O piso salarial profissional, digno para os professores e funcionários. Melhor condição de trabalho com dedicação exclusiva é em uma única escola, isso eu acho que é um dos pontos principais para que se diga que temos educação de qualidade. Pedindo licença a funcionária que aqui ultimo falou, eu gostaria de falar sobre a assistência a saúde do funcionário e do professor. Foi construído um hospital do Estado que disse que ia criar um departamento do ISSEC (Instituto de Saúde dos Servidores do Estado do Ceará) e até hoje isso não aconteceu.

Se o governo do Estado pagasse o deslocamento do professor e do funcionário para ir até Fortaleza, ele acharia muito mais acessível criar um departamento por aqui mesmo, já que é um hospital do Estado. Também, não se admite que o governo que está querendo plantar e implantar um Piso Salarial de Cargos e Carreiras, senhores deputados não aceitem modificações nos reajustes dos professores que estão no nível 14 até o 30.

Inclusive, aos professores afastados, aposentados e pensionistas. Se por acaso esse pessoal não está na escola, ele deu tudo que tinha em prol de uma boa educação. Se não fez melhor, é porque o próprio Estado não ofereceu essa condição. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado. Professor Expedito, Apeoc de Juazeiro do Norte. Em seguida o Antonio Laudenir.

SR. PROFESSOR EXPEDITO (Sindicato da APEOC de Juazeiro): Bom dia a todos. O Plano Nacional de Educação é uma bandeira é desde 2010 quando houve o Plano Nacional de Educação da Sociedade Civil quando a gente sabe que foi vetado, pelo presidente na época, no caso Fernando Henrique Cardoso e como foi dito aqui o governo Lula não vetou essa questão do veto. Eu quero lembrar que quem vota o veto é a Câmara Federal.

Lamentavelmente, o governo Lula também não mandou o veto para a Câmara, não houve interesse. Então, os 10% do PIB como já foi dito aqui, investido com clareza, seria um bom investimento para a educação. Mas, lamentavelmente a gente sabe que boa parte dessas verbas fica nos gabinetes, no caso nas secretarias, fica lamentavelmente nas CREDS e a gente no caso, pouco vai para o professor, para a categoria de fato.

A prova disso são as nossas escolas. Quando nós trabalhamos nas escolas nós temos, por exemplo, 3 ventiladores em cada sala de aula que quando estão os 3 ventiladores ligados, a gente não consegue falar, fica na disputa, ou o professor fala ou os ventiladores ficam ligados. Outra questão que eu quero colocar que para haver o Plano Nacional de Educação é preciso que haja um somatório, piso, que lamentavelmente também a Câmara negou esse piso, embora tenha aprovado, mas não aprovou na íntegra.

Quando não definiu, no caso, o conceito e nem definiu os valores, por exemplo, mudança de nível, não definiu. E colocou a bucha no caso para os professores, e no caso os governadores fazem o que bem quer com isso. Outra questão que foi colocada, Piso, Plano de Cargos e Carreiras e redução de jornadas. Quando existe a valorização do profissional, a gente entende isso também, Piso, Plano de Cargos e Carreiras e redução de jornada.

O professor colocou, no caso o deputado, que tem que haver mais união da categoria e eu concordo que tem que haver união da categoria, ele colocou isso em uma questão no caso de votação. É preciso pressão da categoria organizada? Sim, mas lamentavelmente quem decide não é a categoria, quem

decide no caso é cada um nas suas casas, seja na Câmara dos Vereadores, seja na Assembleia Legislativa ou na Câmara Federal.

Então, é preciso sim que nós estejamos organizados para reivindicar e também denunciar no caso aqueles que não cumprem com o que é colocado como proposta em campanha.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado. Antonio Laudénir Gomes, da CAQi, (Custo Aluno/Qualidade Inicial). A próxima professora Enedina Soares, da Fetamce (Federação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará).

SR. ANTONIO LAUDENIR GOMES (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente): Bom dia, eu sou Laudénir, do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará que nacionalmente faz parte do Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito a Educação. Que nacionalmente está coordenando o Movimento PNE Para Valer e que aqui no Ceará também compõe a coordenação do Fórum de Discussão do PNE. Minha fala é sobre o CAQi, que quer dizer: Custo/Aluno com Qualidade Inicial. A campanha é elaboradora deste conceito tem discutido muito sobre o CAQi desde a última década.

O CAQi para nós é uma inversão de valores na materialização dos recursos, aplicados para a educação. O que o Fundeb, (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Funcionários da Educação), diz para os gestores escolares? O Fundeb diz: *Eu tenho tanto de recurso, para vocês investirem na educação.*

Com o CAQi, ele inverte a ordem, ele faz a seguinte pergunta: *Quanto que vocês na prática estão precisando para de fato ter uma educação de qualidade?* Porque no CAQi você pega todos os insumos que vai desde a folha de pagamento dos professores, a folha de pagamento da iluminação de luz da escola, de telefone e por aí vai. No final sai uma planilha com o valor de cada CAQi que há uma diferenciação por escola.

O CAQi foi amplamente discutido, quem teve na Conferência Nacional de Educação viu. Na Conferência Nacional de Educação aprovamos vários trechos no documento final. Em 2010, no segundo semestre conseguimos aprovar no Conselho Nacional de Educação, portanto, não houve homologação por parte do Ministério da educação e a gente acha agora que este é um momento oportuno.

Nós estamos propondo uma emenda aditiva, não sei se vocês viram na apresentação, mas o plano ele versa de 20 Metas. Nós estamos propondo a Meta 21, que é justamente posterior a Meta do financiamento. Atualmente, o CAQi é citado somente uma vez na Meta 20 e ele é vinculado com o Fundeb o que para nós não é o que nós defendemos e o que a gente sempre discutiu, que foi discutido na Conferência Nacional de Educação. Então, nós estamos propondo uma Meta aditiva que é a Meta 21 e a gente quer um apoio, sobretudo dos parlamentares que compõem a comissão especial. Para nós é a hora da gente ter de fato um Custo/Aluno Qualidade Inicial para a gente ter uma educação de qualidade.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado. Professora Enedina, da Fetamce e em seguida Francisco Janilson, gabinete da deputada Rachel Marques.

SR. ENEDINA SOARES (FETAMCE/Professora): Meu bom dia a todos e a todas, a Mesa. Gostaria de saudar a todos em nome dos colegas, servidores municipais que estão em greve e estamos aqui. Vim de Caucaia, representando a direção da Federação dos Servidores Municipais. Temos aqui uma coordenação estadual, temos outro colega que também é da direção, companheiro Junior Matos. E nós estamos aqui para fazer valer a nossa voz. Estamos percorrendo o Ceará inteiro no sentido de dizer que este é um momento único, como bem disse o deputado Chico Lopes e nesse momento único nós nos endossamos a voz que queremos 10% do PIB para educação.

Então nós, enquanto servidores municipais estamos na luta pela implementação do piso salarial do magistério. É preciso termos nos próximos 10 anos professores com a carga horária de planejamento de fato, planejando e sendo utilizada. Precisamos de fato termos professores com condições mínimas de remuneração. Hoje, nós temos professores no Ceará que não recebem se quer o salário mínimo e também nem se fala os demais trabalhadores em educação que em sua maioria ganham $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

Essa é a realidade dos servidores municipais, Interior a fora neste Estado e nessa região também não é diferente. Nós também entendemos que tem que estar para os próximos 10 anos uma política de valorização profissional pautada nos planos de carreiras. Planos de carreiras só por existir? Para nós não vale, precisamos avançar nos direitos. Professores hoje, de nível médio, terminam a graduação, aumentam no seu salário 3% em muitos lugares.

Então, que incentivo é esse de formação que está sendo dado aos profissionais da educação? Queremos também garantir as questões das direções das escolas municipais. Nós entendemos que autonomias das escolas passam pelo processo de nós termos o direito de escolher as direções das escolas. Nós acreditamos que nesses próximos 10 anos ou se estabelece a eleição para o núcleo gestor ou se transforma a direção do cargo de carreira.

Não queremos mais a ingerência política nas nossas escolas. Nós não estamos trabalhando em currais eleitorais. Para a escola de fato cumprir o seu papel, todos os atores, todos os membros da escola, precisam fazer parte desse processo. Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado professora. Francisco Janilson, do gabinete da deputada Rachel Marques. E em seguida o Junior Matos.

SR. FRANCISCO JANILSON FERREIRA (Assessor da deputada Rachel Marques): Cumprimento a Mesa na pessoa do deputado estadual Dedé Teixeira e desejo a todos e todas um bom dia. Gostaria de registrar a presença do gabinete da deputada estadual Rachel Marques, aqui nesse seminário, justificar a ausência dela, por motivo de saúde, a deputada está acometida com problemas de enxaqueca. E dizer o que o deputado Dedé Teixeira já havia mencionando o interesse da deputada em discutir esse plano por todo o Estado.

Esse seminário, já é o 3º seminário que acontece, aqui na região do Cariri. E dizer que é uma parceria com a Câmara Federal, aqui representado pelo deputado federal Chico Lopes, em parceria com a UFC. Então, é uma iniciativa que partiu de um requerimento, encaminhado a Comissão de Educação que aprovou a realização de mais, fora esses 3 seminários mais 4, ao todo 7 seminários no Estado. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado. Junior Matos. E em seguida o Matheus da Silva Pires.

SR. JUNIOR MATOS (Sindicato do Servidor Municipal do Crato): Bom dia companheiros e companheiras, senhores deputados, sindicalistas, educador, trabalhador da educação. Um abraço a minha companheira Ritinha Bacana, um abraço a você do Mova-se, eu também faço parte do Mova-se. Olha, eu vou ser bem prático aos senhores deputados. Primeiro, nós temos que fazer logo, antes da aprovação do nosso Plano, incentivar a estes prefeitos a cumprir e fazer o dever de casa, principalmente os prefeitos que se dizem a base aliada da grande presidente Dilma.

Eu vejo aqui e eu quero mandar um abraço aos companheiros de Juazeiro do Norte, dizer que o Plano de Cargos e Carreiras, qualquer alteração que tiver, seja em Juazeiro, no Crato, em Barbalha ou não sei aonde, não mandem para o Poder Legislativo sem antes discutir um seminário com os companheiros. Eu vendo ali o companheiro José Irineu, olha, nós perdemos, nós perdemos aquela discussão.

O Crato perdeu quando incorporou a gratificação da regência em sala, porque nós entendemos uma coisa errada, nós fomos orientados errados, companheiro. E agora o Supremo deu ganho de causa que salário-base é salário, gratificação, não. E estou vindo agora do Crato e nós acabamos de convidar os gestores municipais para uma reunião extraordinária e votamos na ampliação definitiva, a ampliação da carga horária em mais de 100 professores.

Lá no Crato agora e também um concurso público, aumentamos também as vagas, porque a principal da Fetamce, da Cut, do Mova-se é que haja um concurso público, que haja um diálogo, que valorize a merendeira, o professor, o porteiro e os técnicos de um modo geral. Eu quero, deputado Lula Moraes e também os companheiros que fazem parte da base aliada, vamos sentar com os prefeitos que visam pertencer a uma só ideologia, para começar a corrigir as injustiças.

Para que o Juazeiro, essa terra centenária do meu Padre Cícero, não sei quantas mil crianças estão sem aula, o que está acontecendo? Nessa terra tão abençoada por Deus. Sentem com o sindicato, esse sindicato que foi baluarte, que não deixou que incorporassem a gratificação em 2007. Por isso eu quero, desde já em nome da Fetamce, do CUT, do Mova-se, do Crato vizinho, aqui nós somos irmãos, estamos solidários.

E eu espero senhores e senhoras que haja o diálogo e que os prefeitos do Cariri, que as pessoas sentem conosco. Agora, eu fico triste que para se conseguir um Piso tem que ir para a justiça. Agora, eu pergunto, meus amigos, em um País, um Estado que se diz socialista e democrático. É uma vergonha quando eu vejo prefeitos, deputados com o discurso bonito e na hora de valorizar o professor, o servidor público o discurso é outro. Ah, não se tem o dinheiro.

Se não tem dinheiro, por que inventar essa história? Agora, se tem dinheiro tem que começar a fazer o dever de casa, os prefeitos, os vereadores da base aliada, da grande presidente Dilma que realmente comece a fazer. Outra coisa: Cadê o Movimento Estudantil que não está aqui discutindo? Quero ver os sindicatos e o Movimento Estudantil. Obrigado companheiro.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Mateus da Silva, é do Centro de Apoio as Mães de Portadores de Eficiência, depois o professor Zezé.

SR. MATEUS DA SILVA (Centro de Apoio as Mães de Portadores de Eficiência): Bom dia a todos. Eu queria dizer que infelizmente é uma realidade que todos os Municípios enfrentam, a greve dos professores. Eu quero dizer com maior sinceridade para vocês que vocês não devem se preocupar, porque

o que eu saiba na minha terra quem infringe a lei é preso e eu espero que isso seja cumprido, ou cumpre ou é preso. O educador, não é aquele que está só dentro de sala de aula, são todos os funcionários, pais e comunidade, eles têm que estar dentro do colégio. O colégio é a união participativa de todos.

Não somos nós professores, não somos nós estudantes que construímos a escola, é a participação de todos. Não podemos deixar que este plano seja novamente só um 1/3 cumprido, eles têm que no mínimo garantir 90% do cumprimento dele. Eu participo do Comitê da Copa, representando a instituição o Campe e vejo que poucas pessoas se calam na parte do financiamento das obras, mais de 10 bilhões vão ser gastos só no Município de Fortaleza.

Em Brasília vai ter um estádio para mais de 200 mil pessoas, a Amazônia do mesmo jeito e a gente precisa bater língua e perna para garantir 10% na educação? Por favor, já estamos cansados, porque a educação não é esmola, é direito! Nós, como sociedade temos que fazer com que ela seja cumprida. Não vamos deixar, porque dessa vez a sociedade está em alerta, dessa vez a sociedade vai cobrar coisas que há muito tempo está sendo negligenciada, agora ela vai ser cumprida.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado. professor Zezé Medeiros, assessor do deputado Artur Bruno e em seguida Wilson Sampaio.

SR. ZEZÉ MEDEIROS (Assessor do Gabinete do deputado Artur Bruno): Bom dia a todos e a todas. Bom dia, meu companheiro deputado Dedé Teixeira e bom dia professora Sônia. Bem, a minha fala tem dois momentos: O primeiro é como assessor parlamentar. Eu vim aqui pedir desculpas em nome do deputado Artur Bruno por ele não estar presente. E também hoje, pela manhã recebi telefonema do deputado Eudes Xavier, que viria e também não veio e os dois pedem desculpas por não estarem aqui.

Agora, seria a fala do professor. Na verdade eu gostaria de pontuar, 4 situações que o PNE precisa ver. Esse Fórum de discussão na verdade começou com uma apreensão surgida dos 80 delegados do Estado do Ceará que foram para a Conae. Eu tive o privilégio de ser um desses delegados e a partir daí criamos um Fórum e provocamos a Câmara dos deputados e a Assembleia Legislativa para criar esses seminários itinerantes aos quais a gente fosse discutir nas cidades, principalmente as cidades pólos do Estado do Ceará.

Esses seminários já é algo eficiente, porque nós já encaminhamos mais de 80 emendas, mais de 80 emendas foram encaminhadas e eu espero que uma boa parte delas sejam aprovadas. Mas, eu quero chamar atenção de 4 situações: A primeira, nós precisamos reforçar um controle social para que façam com que as metas se efetivem. O primeiro PNE, era um PNE muito longo, era um verdadeiro curso de pedagogia, só a sua abertura e as suas Metas não foram efetivadas, foram 30% talvez efetivados.

Mas, também ele não trazia um controle social para essa efetivação. O nosso nem traz o controle social e nem tão pouco traz punição para o caso delas não acontecerem. Outro ponto fundamental seria os 10% do PIB, que foi unanimidade na Conae. Três mil delegados do Brasil inteiro definiram que deveria ser 10% do PIB e estes 3 mil delegados estavam lá convocados pelo próprio governo federal para que dali saísse um documento base para que fosse formado esse plano.

Então, nós não abrimos mão, não abrimos mão desses 10% do PIB da educação. Outro ponto é o que chamamos de Meta 21. Essa meta 21 que o Laudenir acabou de falar que é o CAQi. Precisamos inverter essa lógica do financiamento da educação. Hoje, como é que temos? Nós temos uma quantidade x de dinheiro e fazemos as coisas de acordo com essa quantidade.

Se nós queremos uma boa educação de qualidade, nós precisamos sim inverter a lógica. O dinheiro tem que vir a partir da nossa necessidade, a demanda é que define esse financiamento. Por último, o mais importante que era o tema da Conae e que nós vemos muito pouco no plano que se encontra em trâmite que é o sistema articulado de educação.

Esse era o tema da Conae, criar um sistema articulado de educação onde o governo federal, o governo dos Estados, do distrito federal e governos municipais trabalhando juntos, coesos em um plano só pela educação. E essa parte está muito frágil ainda no plano. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado. Wilson Sampaio e em seguida Joelmir Pinho.

SR. WILSON SAMPAIO (Representante da ASSEEC): Bom dia a todos os presentes. Eu sou o Wilson Sampaio estou aqui representando as regionais de Fortaleza e quero dizer já que é uma luta intensa, porque incluir e fazer com que haja um reconhecimento dos funcionários já vem desde a Conferência regional. Hoje, estamos com um vocabulário profissional da educação, ou seja, professores e funcionários desde o mais humilde, do porteiro ao diretor.

O que eu quero deixar claro aqui é que não adianta elaborar PNE, sem ter um acompanhamento. Tem que haver esse acompanhamento e a avaliação. A cada ano, já que vai ser para o período de 10 anos, a cada ano tem que haver novamente essa mobilização para fazer realmente os estudos do que realmente

aconteceu, das Metas que foram atingidas. Porque os nossos parlamentares a nível de Ceará serão cobrados e nós como profissionais da educação deveremos ter toda esta mobilização.

Caso contrário, ficará da mesma forma do PNE passado. Então, se nós realmente queremos este PNE vitorioso temos que se mobilizar, caso contrário vai ser difícil. Eu ouvi depoimentos de colegas aqui falando em creches. Existe um vocabulário em Fortaleza que se chama *crecheiros*, uma palavra tão feia. Um profissional tão importante onde pega a criança de 0 a 3 anos e depois passa para educação infantil.

Quer dizer vamos ter mais um reconhecimento, vamos dar mais valorização a esses profissionais, são profissionais de base da educação. Então, é necessário reforços, é necessário que haja um controle social, que haja uma avaliação para esse PNE, porque desta maneira não irá a frente. Nós profissionais da educação exigimos mesmo que haja uma formação continuada, haja um curso de capacitação para cada funcionário, de acordo com a sua atuação, dentro da escola, a sua função.

Porque eles contribuem, a escola é um todo, todos fazem parte da educação. E educação de qualidade só haverá quando realmente passar a ter esse reconhecimento, essa valorização, porque a escola é toda, a educação é toda e a educação é um processo. Então, sem esses integrantes não haverá uma educação de qualidade.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito bem. Joelmir Pinho e em seguida nós entramos no terceiro e último bloco. O próximo depois de Joelmir Pinho é o professor Marcos Chaves.

SR. JOELMIR PINHO (ONG-Escola de Políticas Públicas E Cidadania Ativa –EPUCA): Eu queria pedir permissão para cumprimentar a Mesa na pessoa do deputado Lula Moraes, amigo de outros carnavais e de longas datas. Eu retardei bastante a minha fala, porque eu tinha esperanças que a gente conseguisse encontrar um novo viés para os diálogos, para as discussões que nós estamos tendo. O atual modelo de sociedade ele está ancorado, ele está alicerçado em três grandes pilas básicas.

O antropocentrismo, a idéia em que a espécie humana é melhor do que as outras formas de vida, a predominância do masculino e da razão em negação ao feminino do cuidado, do respeito, da solidariedade e uma visão de mundo profundamente utilitarista. Isso nos levou ao que nós temos hoje, a todo o caos que a humanidade tem hoje. E esse modelo pode ser reproduzido ou ele pode ser repensado, reconstruído, ressignificado na sala de aula.

Logicamente que isso passa por uma diretriz nacional de educação. Eu sei de todo o esforço que tem sido feito para discutir o plano até aqui, mas me permitam dizer que o que está desenhado para a gente até agora não é um Plano Nacional de Educação, é um projeto de lei e um Plano Nacional de Ensino. Essa é a primeira grande discussão, até agora o que nós temos colocado são questões pontuais de ensino e não de educação com uma política muito maior.

Nessa perspectiva eu queria colocar 3 questões pontuais que serão remetidas a Comissão escritas com mais detalhes. Primeiro, é urgente que os nós tenhamos como Meta desse plano a revisão do material didático que está em sala de aula e que reforça profundamente o modelo de exclusão, o modelo de preconceito, violência contra a mulher, homofobia e várias outras questões que estão na sala de aula e que precisam urgentemente, corajosamente serem discutidas sim.

Essa é a primeira proposta objetiva. E incluir nas Metas a revisão desse material, talvez até 2015 ou 2016. Segunda, termos como diretriz desse plano a construção de uma cultura de paz, que a gente comece a levar este repensado modelo, o ressignificado das nossas relações para a sala de aula. E por fim, como uma terceira proposta nesse campo a garantia de que o processo de formação dos nossos educadores seja a formação continuada e continua, seja a formação inclusive acadêmica contemple aspectos de metodologia e didática do ensino.

Grande parte das deficiências de aprendizagem que nós temos hoje, estão relacionadas a deficiência de metodologia didática do ensino, que grande parte dos educadores não tem, porque nunca foram formados nessa perspectiva. Então, fica aí a terceira proposta. Nesse sentido fecho com um convite bem mais amplo.

Em setembro, as Escolas de Políticas Públicas e Cidadania Ativa, Organização Não Governamental que atualmente eu dirijo com alguns outros companheiros e companheiras realizará no Cariri, a 1ª Semana Freiriana do Cariri, em homenagem aos 90 anos de Paulo Freire, em 19 de setembro. Então, sintam-se já convidados e vocês vão ouvir falar deste evento. Obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado. Antes do Marcos Chaves, queria fazer um aviso. A Enedina está solicitando que os sindicatos filiados a Fetamce, permaneçam aqui após o término para uma reunião. Professor Marcos Chaves e em seguida o Daniel Furtado.

SR. MARCOS CHAVES (Professor): Bom dia aqui a todos e todas. Saudar aqui a Mesa, saudar também os lutadores da greve do centenário. Inicialmente eu queria aqui discordar do deputado Lula

Morais de que estamos, sim vivenciando uma crise, a crise da Europa, está vindo para o Brasil, os ventos chegaram aqui. Não é a toa que a presidente Dilma cortou 50 bilhões do orçamento da União e desse montante mais de 3 bilhões foi da educação. Então, não pode se pensar educação, não pode se pensar em valorizar a educação cortando verba do orçamento da União, se faz necessário que os deputados da base aliada exija desse governo que seja coerente, investindo em educação e não cortando.

Isso é um fato que deve vir dos ventos europeus. Outra questão também importante é a valorização do magistério através do Plano de Cargos e Carreiras, incluindo funcionários. O PNE tem que incluir funcionários que faz parte da cadeia educativa, importantíssima essa bandeira do ISSEC, aliás dos companheiros da Associação da Seduc, ASSEEC, abraço a todos.

E colocar que da Meta 14 a Meta 18 do PNE que está sendo proposto a prefeitura de Juazeiro rasgou literalmente o Plano de Cargos e Carreiras do magistério do ano passado, onde eles proibem que o professor se formem e se capacitem. Nós temos um exemplo em que a companheira terminou a graduação ao pedir ascensão funcional, foi dado um mês e no mês seguinte retiraram.

Na mudança do Plano de Cargos e Carreiras do magistério que está na lei 3792 de 10 de dezembro, e nessa lei já coloca que não é mais ascensão funcional, é você se qualificar, se capacitar e não ter a valorização correta. Então, exigimos aqui, dos deputados que se abra uma discussão com essa prefeitura para que a gente reveja esse Plano de Cargos e Carreiras, para que a gente reveja essa postura irresponsável de não querer se prejudicar para negociar os seus direitos e deveres.

Queremos a negociação. Senhores deputados intervenham nessa administração local para que abra essa negociação, porque queremos conversar, queremos resolver o problema e queremos que seja valorizado mais ainda a educação para o funcionário e professores, junto com as emendas do PNE e na luta pelos 10% do PIB que esses 7% proposto não vai de maneira nenhuma valorizar.

É importante a gente avançar com os 10% nessa campanha nacional pelos 10%. Vamos aqui manter no plenário para contribuir com essa discussão para a valorização do magistério e a valorização dos profissionais que se faz com a educação. Lembrando, que a greve do centenário são os profissionais da educação e da saúde.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Daniel Furtado e depois a Kátia Rejane.

SR. DANIEL FURTADO (Professor de Juazeiro do Norte): Bom dia a todos, bom dia a todas presentes. Em primeiro lugar eu queria pedir uma salva de palmas a todos os trabalhadores da educação e da saúde que estão em greve. Greve essa, exatamente para combater muitas mazelas que encontramos por aí. Eu queria começar a minha fala reportando uma frase do pintor Pablo Picasso em que ele diz que: *Arte é uma mentira que nos ensina a compreender a verdade.*

E por que eu estou dizendo isso? Porque o que tem sido montado aqui nesse momento é uma farsa, é um teatro tentando nos enrolar, nos engabelar para fazer de conta que vão fazer alguma coisa pela educação, só que na verdade não vai ser feito absolutamente nada. Esse é o teatro armado pelo governo federal, pelos governos estaduais e pela prefeitura da contrarrevolução antidemocrática.

Esse é o teatro que tem sido armado. A começo de história todos esses senhores que estão aqui na Mesa são governo. Então, para serem governo eles tem que defender as medidas do governo. Eu queria dizer aqui aos companheiros que eu sou contra o PNE. Eu sou contra ao PNE, porque a meta de 7% do PIB ela é para 10 anos. Olha, os relatórios do PNE dizem que os últimos 10 anos o principal motivo das Metas não serem cumpridas é porque as verbas não foram garantidas e nesse período é ratificada a mesma posição.

É ratificada a existência do ensino pago, das várias faculdades privadas que não tem estrutura nenhuma para funcionar. E quando o dinheiro não vai para as universidades públicas, é ratificado o desvio para o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego), por que tudo isso é feito? Porque existe interesse de dividir a educação em duas classes.

Enquanto, o rico tem direito a educação de qualidade nas grandes instituições privadas, dos tubarões de ensino, o pobre tem que continuar estudando sobre as piores condições possíveis da escola pública municipal. Essa lógica se mantém, esta lógica ela se mantém. E quando nós estamos em greve é o momento em que a sociedade tem condições de ver o caos que existe na escola, que está lá todos os dias, o tempo todo, só que a população só tem acesso quando entramos em greve.

Eu queria pedir aqui um favor a senhora secretária de educação, Sônia Luz, por favor, não vá a Imprensa dizer que está negociando com a categoria sem estar negociando, por favor não faça isso. Por favor, não faça pouco caso da nossa cara quando você diz que vai para a Imprensa toda melosa dizer que está muito sensibilizada, porque os professores não aderiram a greve, porque não ouviram o sindicato, quanto mais de 80% das escolas em Juazeiro estão em greve.

Por fim, companheiro, eu queria dizer que o sindicato quer negociar, que a categoria quer negociar, mas enquanto não houver negociação, enquanto não houver numero na mesa nós vamos permanecer em greve até o dia do centenário quando a Amanda Gurgel estiver aqui para debater com a gente. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Kátia Rejane e em seguida a Valdevina.

SR. KÁTIA REJANE (Professora do Estado e do Município de Juazeiro do Norte): Bom dia aos meus queridos professores que representam vocês aqui nesse momento. Eu sou professora pública estadual e municipal. Enquanto, nós aqui estamos lutando por nessa cidade, o PNE vem desenvolver esse leque de considerações que foi exposto aqui, e eu não vou repetir. Juazeiro precisa rever secretária de educação o Plano de Cargos e Carreiras dessa cidade.

Precisa, para que nós tenhamos a cara limpa de mostrar para a região do Cariri, que nós somos capazes de construir um plano e que almeja as nossas necessidades de educadores, de alunos e pais de alunos. A partir do momento que você olha e sensibiliza uma comunidade, essa comunidade ela só vai crescer e nós aqui no Juazeiro estamos retroagindo. Nós estamos aqui para gritar direitos que foram retirados. Não é possível, gente! Não é possível!

Por quê? Porque o Plano Nacional de Educação nos colocam 10 anos, 10 anos para frente e aqui em Juazeiro a gente está retornando a 2010. Sábado, eu disse: *Locutor, eu estou aqui de novo nessa rádio para dizer que no dia retirado do Plano de Cargos e Carreiras até os deuses dessa cidade choraram.* Por isso secretária que sempre que eu vou ao seu gabinete, me lembro desse plano, foi a única coisa que manchou a nossa educação aqui.

Por isso, nós não queremos só o piso, nós queremos também que o plano seja repensado. Queria dizer aqui para os professores que a nossa batalha não é de intervir e nem prejudicar a sociedade, a nossa batalha é para que o nosso futuro seja mais equacionado. Quando nós entramos de greve, nós queríamos mostrar para a sociedade que a nossa ânsia de melhoramento nessa sociedade tem que ser aclamada.

Por isso que hoje nós estamos aqui com a greve do centenário que podia ser bem diferente. Porque educação gente é um setor essencial, não era para nós estarmos hoje debatendo o Plano de Cargos e Carreiras. Mesmo porque o Plano de Cargos e Carreiras ele vai ressaltar lá no PNE que no mínimo como vocês viram aí no espelho, no mínimo 50% desses educadores seja mestres, especialistas e doutores.

Tem professor que está com um ano e dois meses querendo entrar no enquadramento do Plano de Cargos e Carreiras e não pode. E ele gastou dinheiro do seu salário, porque as coisas são assim gente. A nossa luta ela é imediata. Não pense que um professor só está na sua luta por questões de insensibilidade como dizem quando nós entramos em greve. Que toda a responsabilidade dos alunos de estarem na rua é nossa. Vamos repensar os nossos pronunciamentos. Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado. Valdevina, e em seguida a Nilda. Valdevina, não está? A Nilda e em seguida a Maria do Carmo.

SR. NILDA RODRIGUES (Funcionária Pública do Estado): Bom dia. Sou funcionária do Estado há 29 anos. Quero agradecer a Ritinha, a nossa presença a Helena que nos leva sempre para Fortaleza com esse sacrifício que Ritinha faz por nós, lutando por os nossos direitos. E nós também temos direitos de ter a gratificação por ano de desempenho de trabalho, que nós que limpamos a escola, nós que olhamos os alunos, o que estão fazendo.

As professoras sempre têm um descanso quando vão para a sala de aula e nós ficamos reparando os alunos, cuidamos da merenda. E também olhar essas professoras do Município. Eu tenho meus netos que estão estudando na escola, ele chora todo dia para ir para escola. Então, nós que colocamos os vereadores lá em cima, que colocam os prefeitos lá em cima, elas merecem uma educação digna e aumento salário para os nossos filhos terem uma coisa melhor na vida.

Espero, que vocês lutem pelos seus direitos e a Ritinha, lute por nós! Que nós agradecemos muito e os deputados que estão aqui presentes falem com a presidente Dilma que é a federal, falem com o Cid Gomes que é o nosso governador que sempre aumentem o nosso salário, porque nós precisamos e muito obrigada. Agradeço a minha presença, pois estou falando por vocês!

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado daremos o recado. Maria do Carmo Ferreira e logo em seguida o Expedito Antônio. Maria do Carmo? Não está? Então, o Expedito Antônio. Também já foi. Marcelo Alves de Oliveira e depois o Edson Xavier.

SR. MARCELO ALVES DE OLIVEIRA (Professor e enfermeiro): Bom dia a todos e todas. Sou servidor público municipal, sou enfermeiro, professor e sou do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais. A questão da educação é premente, urgente na nossa sociedade. A discussão do PNE nos insere em todo esse contexto. Existem vários gargalos que a gente tem percebido atualmente, como

principalmente a questão do controle social, do financiamento e principalmente de compromissos em nível de gestão para com a educação pública desse País.

Nessa perspectiva queria fazer algumas considerações em relação a questão da valorização do trabalho, especialmente em relação aos funcionários da escola e aos professores. No País todo a gente está percebendo um movimento crescente de lutas por direitos. Isso está acontecendo no Ceará e em vários Estados do Nordeste e do Brasil, todos clamando pela questão dos direitos e por melhores salários.

Questões essas que também afetam o Município de Juazeiro do Norte. E aqui eu coloco para os deputados que a situação de Juazeiro é caótica. Juazeiro do Norte, desde dezembro não tem Plano de Carreiras. O Plano de Carreira foi totalmente desmantelado quando foi negada a política de ascensão funcional. E associado a isso a administração municipal continua nesse processo de desmantelamento, a partir do momento que começa a achatar os salários das carreiras que compõem o antigo Plano de Cargos.

Só para se ter uma idéia, hoje, esse ano foi concedido reajuste salarial, no entanto, de apenas 7% para os professores, enquanto que o próprio piso colocava um valor de 15.85% e algumas categorias, como, por exemplo, o professor doutor nem reajuste tiveram. Então, o que a gente coloca que diante de tal situação os professores e a saúde por outros motivos também tragam movimento grevista.

Sempre colocando que os professores por meio do sindicato e também a saúde esteve aberta para uma negociação interinstitucional que infelizmente como já foi ratificado por vários colegas até o presente não houve. Então, a gente conchama a sociedade e vocês aqui presentes para se juntarem a esse movimento para que se possa melhorar a educação do Município de Juazeiro do Norte. Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado. Edson Xavier e em seguida o Ítalo.

SR. EDSON XAVIER (Professor): Bom dia a todas e a todos. Eu sou o Edson Xavier, professor da rede municipal e estadual, membro da CSP Conlutas (Centro Sindical Popular) também. Venho primeiramente saudar todos os meus companheiros que hoje estão em luta no Município, servidores municipais de Juazeiro do Norte. Na realidade a todos que estão em luta neste País a fora pela educação, pela melhoria do trabalho e a melhoria das condições na realidade da própria educação como um todo no País.

A organização de que eu faço parte têm sérias críticas na realidade ao PNE e uma das fundamentais é a questão da porcentagem que tem sido proposta pelo governo federal, 7% em 10 anos. E a gente tem uma campanha hoje nacional, pleiteando os 10% já! 10% do PIB JÁ! A gente ver o crescimento na realidade da economia nacional e se coloca na realidade de toda essa melhoria econômica não para as questões fundamentais da nossa sociedade que seria a educação.

E hoje a gente ver uma luta explodindo nacionalmente pela melhoria das condições do trabalho na educação. Hoje estão em greve o Rio de Janeiro, Fortaleza, e vários locais do País, vários Municípios em greve colocando em pauta na realidade um direito que já seria dado. E aqui no Município não é diferente, aqui em Juazeiro do Norte hoje a gente traz uma luta ferrenha contra a administração em busca destas melhores condições salariais e melhores condições de trabalho dentro do Município de Juazeiro do Norte.

É realidade o que a gente vê é um descaso muito grande das autoridades, do prefeito, e da Câmara Municipal, um descaso muito grande, desculpe, da própria secretária em relação ao professorado em nosso Município que se recusa inclusive a sentar com a categoria, a discutir com a categoria questões que são essenciais com a educação na nossa cidade. Então, enquanto isso estiver ocorrendo eu creio que nós do Município de Juazeiro do Norte, nós professores do Brasil na realidade devemos estar mobilizados para garantir melhores condições de trabalho, melhores condições na educação a nível municipal e em nível de País. Muito obrigado companheiros na luta até a vitória!

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Ítalo, da Assembleia Nacional dos Estudantes.

SR. ÍTALO COELHO (Assembleia Nacional dos Estudantes): Bom dia ou boa tarde. Eu sou Ítalo, sou estudante da Urca, do curso de direito, sou membro da ANEL –Assembleia Nacional dos Estudantes Livre que é uma Organização do Movimento Estudantil e faz parte desta CSP Conlutas. Eu viajo hoje, para o 1º Congresso da Anel, um Congresso Nacional que lá vamos discutir o PNE, mas não vamos discutir esse PNE pro – forme, esse PNE tímido com uma proposta de 7% para 10 anos, 10 anos representa mais da metade da vida escolar dos estudantes.

Então, se queremos sair daqui da estratosfera da discussão nós temos que trazer para a realidade e discutir 10% do PIB já, porque 60% do PIB já vão para pagamento de dívida interna para banqueiro. Nós temos que defender agora isso. Como é que os deputados ousam falar que não há crise no nosso País? Não deve haver crise para eles que aumentam o salário quando quer.

Mas há crise para os trabalhadores que tem o orçamento cortado em 50 bilhões no primeiro mês da presidenta Dilma e 3 bilhões foram cortados da educação. Então, como é que a gente quer discutir seriamente a educação aqui, melhoria da educação sem dinheiro? Por que não tem dinheiro? Porque as verbas públicas vão para o bolso dos tubarões de ensino e olha a lógica perversa que está sendo perpetuada desde o governo FHC e passando pelo governo Lula que manteve o veto.

O presidente tem o poder sim de tirar o veto desse projeto. É importante que a educação que é um direito está sendo negociada nessas empresas que vendem em algumas esquinas a educação de baixa qualidade. Os filhos da burguesia têm educação de qualidade. Aqui na FMJ (Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte) tem. Agora existem umas esquinas a distância que não tem educação de qualidade.

E são os filhos da classe trabalhadora que gastam mais da metade do seu salário para pagar uma educação de péssima qualidade. Cada vaga do ProUni (Programa Universidade para Todos), dá para garantir 3 vagas em uma educação pública, gratuita, democrática e de qualidade. Então, camaradas, nós da Anel estamos puxando um debate.

Nossa campanha é: *Troque um deputado por 344 professores*. Porque eles aumentam o salário deles quando querem. E estamos puxando também um plebiscito nacional pela implementação dos 10% do PIB já, chega de farsa e vamos a luta!

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): O último inscrito é o professor Antonio, vereador do PCdoB de Juazeiro.

SR. PROFESSOR ANTONIO (Vereador de Juazeiro): Bom dia senhoras e senhores, saúdo a Mesa na pessoa do deputado, camarada Lula Moraes e todos os colegas da educação. Pessoal, eu parablenizo a Comissão de Educação da Câmara Federal, da Assembleia Legislativa que está aqui com essa iniciativa de debater um Plano Nacional de Educação para os próximos 10 anos. Isso é muito bom, porque nós sabemos de quanto necessita essa educação de atenção especial.

Porque como sabemos, ela precisa funcionar, pois é o maior patrimônio da humanidade. Sabemos o descaso que essa educação vive, em especial a de Juazeiro do Norte. Aumentar o volume de dinheiro para a educação é necessário de 7% para 10%, é necessário, mas não suficiente. Precisa também ter como aqui já foi falado um acompanhamento para que esse dinheiro seja realmente utilizado na educação.

E que licitações fraudulentas, obras super faturadas e malversação do dinheiro do Fundeb não aconteçam e a nossa educação fique na situação em que está onde o professor trabalha em péssimas condições de trabalho, com o salário miserável e o aluno vai para escola apenas pela merenda. E que merenda! Então, é para nós refletirmos para quê? Esses mesmos deputados que aqui estão, lutando pela melhoria do ensino e para que tenhamos melhores salários, juntos conosco façam o acompanhamento até onde usam o dinheiro lá na escola para que possamos ter esse dinheiro aplicado e a qualidade da educação venha.

Porque sabemos que não depende apenas de ter o dinheiro, precisa também ter honestidade no uso desse dinheiro e é o que mais está faltando na educação. Há pouco tive que responder, me defender em situação onde no dia 02 de janeiro foi pago valores de publicidade da educação com o dinheiro da educação, será que se paga adiantado no serviço da educação? Precisa ser revisto isso. Precisamos ver para onde vai o dinheiro da educação para que possamos ter eficácia na aplicabilidade desse dinheiro.

E que o Plano da Educação realmente tenha validade. E que nesses 10 anos que nós estamos prevendo de melhoria da educação seja resgatado agora o nosso Plano de Educação do Município que não existe piso sem plano de educação. E nós sabemos que o PCCR (Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração) foi rasgado depois de ser construído a partir de um grande debate com a sociedade e com a educação de Juazeiro do Norte.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado. Marli Tavares, última inscrita.

SR. MARLI TAVARES (Coordenadora das Bibliotecas Públicas de Juazeiro): Boa tarde gente, a vida da gente é assim mesmo, tem que se lançar a luta para poder conquistar o novo espaço. Queria saudar a Mesa e agradecer ao deputado Dedé Teixeira que me concedeu esse espaço agora. Bom, minha gente na trajetória de nossas vidas, nós estamos sempre sonhando, desejando que muitas coisas realmente aconteçam e na maioria das vezes nós só sonhamos, apenas desejamos.

Então lançar-se a luta é imprescindível e ver transformar esses sonhos em realidade deve ser o objetivo de todos nós, priorizando o maior veículo motor de toda a transformação da educação, que é o homem onde estão inseridos os nossos alunos, os nossos professores, pais e comunidades. Nós sabemos da busca incessante por uma educação de qualidade e que não é de hoje. Várias foram e continuam sendo as tentativas em oferecer uma educação de qualidade no nosso País que contemplem as necessidades do seu povo.

Para que haja esse ensino de qualidade necessário se faz, que sejam consolidadas ações inerentes realmente a esse veículo motor da educação que são os nossos alunos. Que seja a inclusão para valer, a inclusão social, a inclusão de bibliotecas, conforme a lei nacional de nº 12.244 de 2010 que institui a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no Brasil, no prazo de 10 anos e para quê? Já que essa universidade oferece o insumo de formar esses profissionais que é a UFC daqui do Ceará.

Cabe a este projeto de lei para os próximos 10 anos oferecer a demanda de trabalho para estes profissionais, de forma a contribuir para uma educação de qualidade, através da boa atuação dessas bibliotecas escolares. E que contemplem também bibliotecários. As universidades oferecem 40 por ano que eles possam atuar, porque estão qualificados, e que vão realmente resolver toda a demanda na necessidade dos nossos alunos.

Gostaria de pontuar também a investigação na formação de valorização dos professores e a garantia de fontes, financiamentos e mais recursos para a educação brasileira. Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Por último mesmo, agora, solicitado aqui a Mesa o funcionário público José Fernandes dos Santos, tem 3 minutos.

SR. JOSÉ FERNANDES DOS SANTOS (Funcionário Público): Já que o tempo é curto, 3 minutos, eu estou aqui sentindo a ausência dos nossos parlamentares de nível do Cariri e do Juazeiro. Quero parabenizar os deputados de Fortaleza, que não são da nossa região e que estão preocupadíssimos com a nossa educação. Mas, eu queria senhores deputados da Assembleia Legislativa aqui do Estado do Ceará dizer os senhores que nós funcionários da educação também somos educadores e somos esquecidos em todos os quesitos que vem para os professores, senhores parlamentares.

O senhor governador do Estado que quer uma educação de qualidade sabe que a escola ela é conduzida, ela é administrada também pelos funcionários. E nós queríamos que os senhores parlamentares se preocupassem também conosco que somos funcionários, que estamos fora de tudo que vem para professor. Tanto faz você se formar, tanto faz você ser analfabeto ou não ser, que nada absolutamente vem para o funcionário. Eu tenho 3 formaturas, 3 formaturas e não saio do nível que estou.

Porque o do Estado do Ceará alega que não tem recursos. Recursos têm sim. Falta, no nosso governo do Estado que ele tenha compromisso com a nossa classe. Porque o governo do Estado tem compromisso é com os grandes empresários que terceirizaram toda a nossa educação, senhores parlamentares está terceirizada, está cheia de funcionários dos grandes empresários para reeleger o nosso governador. É só isso que eu tinha a dizer aos senhores deputados.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Muito obrigado. Antes de passar aqui para as considerações aqui da Mesa, nós temos 3 questões aqui, uma da professora Maria Rodrigues que sugere uma mudança na lei do Fundeb, no sentido de incluir o número maior de professores na formação do Conselho do Fundeb. Têm 2 perguntas que o Sérgio Bezerra da Apeoc pode responder. A primeira é da Emérita Amorim: *O que os deputados farão para incluir os funcionários no PNE?*

Acho que o Lopes deverá responder. E a Tereza Cristina também pergunta: *Por que os nomes dos afastados, como professores do Estado não são publicados no Diário Oficial?* Passo a palavra a nossa secretária de educação. Depois o Lula Morais e concluímos aqui com o nosso companheiro, professor e deputado federal Chico Lopes.

SR. SONIA LUZ MONTEIRO DE OLIVEIRA (Secretária de Educação de Juazeiro do Norte): Estamos chegando agora no final desse seminário, já estamos nas considerações finais. E como secretária de educação do Município de Juazeiro como cidadã do meu País, eu me sinto muito feliz de ter vivido esse momento de democracia. E que eu acredito que uma das reivindicações e das alterações do nosso PNE é que o artigo 6º diz que apenas 2 Conferências devem ser realizadas até 2020.

Acredito que isso já tem algumas motivações para alterar, acho que nós temos que ter mais Conferências. A educação tem que ser discutida de uma forma muito presente no nosso País, porque a gente precisa muito ainda avançar. Concordo plenamente em torno de 10% do PIB para investimento da educação, apesar da gente já ter um grande volume, o esforço dos governos em alocar recurso para educação, nessas últimas décadas, mas nós precisamos de mais.

E as questões que foram colocadas, com relação a política de educação de Juazeiro, eu gostaria de novamente reafirmar isso, é de uma forma incansável que o governo, que a secretaria está aberta a conversa, a negociação com o sindicato. O que nós não podemos fazer, isso eu já tenho colocado é fazer com que os salários, as reivindicações sejam atendidas sem que a gente tenha realmente um suporte financeiro para poder arcar com esse compromisso.

Nós temos aqui e fizemos já um estudo de habilidade financeira, tudo o que temos feito é em função da gente ter a serenidade e a responsabilidade com o compromisso que estamos assumindo. Juazeiro está pagando o Piso Nacional, Juazeiro está pagando em dia, está pagando, Piso Nacional. Nós

somos um Município que nós temos um dos melhores salários do Estado. Agora o que precisamos é nos unir em função da revitalização da nossa educação.

O nosso professor Antônio que nos falou aqui, ele foi o primeiro Secretário de Educação no Município, nessa gestão, eu estou inclusive sucedendo o seu trabalho. Ele sabe como hoje é difícil fazermos educação pública no nosso País. Se nós estamos reivindicando o PIB por 10% e o governo está oferecendo 7%, quanto é que está sendo o investimento atual? Então, nem sempre a gente pode realmente corresponder com os anseios, porque além dos professores, nós temos os insumos.

Hoje em Juazeiro, 68,7% dos recursos que são financiados vão para o magistério, vão para os professores. Nós só ficamos com 31,3% e isso está sendo divulgado. Inclusive já divulgamos o consolidado da folha de pagamento dos professores, até abril. De maio em diante nós fizemos um consolidado. Nós estamos implantando, nós estamos dentro da lei. Agora, se nós não temos ainda condições de atender as aspirações dos professores, foi nossa vontade, enquanto governo municipal, trazer esse seminário, atender a solicitação da Assembleia Legislativa para que a gente pudesse vivenciar esse momento de forma democrática. Isso nós conseguimos realizar.

E eu acredito que a educação vai crescendo cada vez mais e vai ampliando a nossa consciência. Não, a nossa consciência crítica, mas também a nossa consciência autocrítica de todos nós que fazemos a educação neste País de uma forma que a gente possa conseguir encontrar aqueles caminhos que são verdadeiros que nós temos que traçar. Não só os gestores, mas os professores, os servidores que aqui se fizeram presentes.

É muito importante essa união em torno dessa questão da política pública da educação que nós sabemos que é o carro chefe de todas as outras políticas. Nem o povo tem, nem nenhuma Nação tem se desenvolvido sem que ela realmente respalde a política de educação. A gente é exemplo de tantas outras nações, que nas décadas de 50 e 60, tínhamos um dos piores indicadores e conseguimos sobrepujar.

Nós precisamos estudar mais, ver quais foram as saídas que essas nações, por excelência em sua educação conseguiram desenvolvimento. Nós fizemos brasileiros sair do nosso subdesenvolvimento. Acredito que só dessa forma negociando a gente consegue realmente sobrepujar. Eu ouvi alguns professores, acho que o sindicato representa os professores. Mas, eu gostaria muito de contar, já me reuni algumas vezes com o sindicato e eu gostaria muito de contar com a presença da base dos professores para que a gente pudesse realmente socializar tudo aquilo que a gente vem colocando de uma forma tranquila, de uma forma transparente.

É esse o nosso pensamento, é essa a nossa vontade. Se tivermos que ouvir as sugestões, as colocações, a gente tem sentado com o sindicato e eu ouvi muitos professores, inclusive o professor Edson e o professor Daniel, Eu gostaria muito que na próxima reunião do sindicato, vocês também se fizessem presentes, porque eu tenho distribuído documentos, eu tenho colocado de forma muito clara e transparente os nossos estudos de viabilidade financeira.

Nós não podemos dar o aumento que a gente não tenha condições de desempenhar essa folha de pagamento, até o final do ano, com todos os compromissos que, enquanto, governo, instituição nós temos diante do quadro de professores. Finalizando, minhas palavras eu gostaria novamente de reafirmar que o nosso governo é um governo democrático, é um governo que precisa avançar claro, no controle social? Sim.

No PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), nos Conselhos Escolares, nos nossos grêmios, nas nossas Associações de Pais e Comunitários. Nós somos um Município que hoje, está tendo oportunidade de deixar fluir esse sentimento de democracia, precisamos muito avançar. Mas, a gente precisa também entender que vivenciamos um processo e que a democracia ela não se dá de forma espontânea, ela se dá de forma organizada, de forma planejada.

Dessa forma eu acredito que se os nossos sindicatos caminharem conosco, nós vamos encontrar e fazer com que Juazeiro tenha a educação que merece. Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado Sônia. Inclusive queria aproveitar e agradecer o apoio da prefeitura na realização deste evento, nossa secretária Sônia e a Antonia Edna Belém, coordenadora do CRED 19 aqui de Juazeiro. Como também agradecer aos funcionários da Fundação Memorial Padre Cícero que cederam esse espaço para esse importante evento. A palavra com o deputado Lula Moraes.

SR. DEPUTADO LULA MORAIS (PCdoB): Finalizando, aqui, só umas considerações finais. Em primeiro lugar eu quero dizer da importância do encontro, da participação, das sugestões, das críticas, de todas as visões que aqui se falaram, se pronunciaram. Sem dúvida, o conjunto que está sendo colhido ao longo destes encontros vai enriquecer o processo de formatação deste plano que interessa a todos nós e ao Brasil. Eu também quero dizer a todos que é um momento diferente que estamos vivenciando.

Eu tenho 3 etapas na minha vida. Tem uma etapa em que nós lutávamos para poder nos reunir, porque éramos proibidos, muitos tiveram esse momento. Nós éramos proibidos de existir, enquanto, sindicato, enquanto partido político. Às vezes até fisicamente nós éramos eliminados, porque tínhamos a vontade de juntar as pessoas para discutirmos a solução dos seus problemas.

Todos nós aqui sabemos que esse período foi muito ruim para a vida do nosso País. Sem dúvida alguma depois tivemos, outro momento, em que se saímos desse período de ditadura e fomos para um período de “*democracia*” em que fizemos a constituinte de 88 que consagrou esse período. Porém, o que ganhou as eleições, após esse período, foi um período muito ruim para o Brasil de destruição do nosso País, de entrega do nosso País para os interesses estrangeiros.

Eu sou de um partido que tem 89 anos que pensava como muitos que aqui falaram, que sozinho nós iríamos resolver os problemas do mundo. Ainda tem gente que pensa assim, ainda tem gente que acha que só ele é verdade, é a razão, essa idéia existe. Mas, nós mudamos essa idéia, nós nos associamos, nós nos juntamos para encontrar um caminho de solução para os nossos problemas.

E não enxergar que o Brasil do pós-Lula tem diferença para um Brasil para traz é não querer ver, olha, mas não enxerga. Esse é o pior cego, é o que vê e não enxerga. Pois, nós estamos melhorando muito, não sou eu que estou dizendo, é a historia que está mostrando, é o resultado real. Aqui, tem uma universidade pública, aqui tem uma extensão de uma universidade federal com quase 12 cursos, e irão transformar em outra universidade que só foi construída no Ceará em 1955, a Universidade Federal.

Temos outra universidade em Redenção para acolher os nossos irmãos negros que foram escravizados, quando vinham para o Brasil para serem escravizados. Agora vem para o Brasil para aprender, para poder ajudar o seu País a se desenvolver. Isso é diferente, isso é progredir. Construir 144 escolas técnicas durante 100 anos, que o Brasil tinha, pois sim em 8 o Lula construiu 214 e a Dilma vai fazer mais 200 em 4 anos, isso é perspectiva de melhoria, isso é para quem está crescendo.

Uma economia que não crescia nada, só feito um rabo de cavalo, só vivia para pagar banqueiro. Como hoje, a gente ainda paga, é verdade. Isso não é o melhor para nós, nós temos que lutar contra isso. A correlação de força ainda não permitiu, mas isso também é uma excrescência para economia do Brasil. Mas mesmo assim nós estamos encontrando possibilidade de brigar para 10% do PIB para educação.

Se nós temos condições de brigar para implantar o Piso de Professores é porque está tendo possibilidade econômica. Se o Brasil não tivesse se desenvolvendo, vivêssemos na crise que vivemos há décadas passadas, nós não estávamos aqui lutando para crescer percentual no PIB não, para a educação, porque não havia espaço para isso. Pois nós estamos sim avançando mesmo com aqueles que pensam que sozinhos vão resolver o problema de todos nós.

Só vamos resolver os problemas de todos nós se nos unirmos, nos juntarmos cada vez mais em uma grande união no Brasil para fazer uma união nacional. É isso que eu almejo, que eu luto e que o meu partido também luta. Porque assim vamos avançar e melhorar cada vez mais. Um abraço, boa tarde e obrigado a todos.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Obrigado deputado Lula Moraes. Para concluir deputado Chico Lopes.

SR. DEPUTADO FEDERAL CHICO LOPES (PCdoB): A minha sensação, como representante da Câmara Federal é que nós tivemos uma manhã produtiva, porque colocaram os problemas da educação. Principalmente porque as greves que estão acontecendo é exatamente por dois motivos de uma emenda Chico Lopes, que é um 1/3 fora sala de aula. Eu quero explicar junto a minha associação Apeoc e a CNPE que é a Confederação Nacional que vem da CPB e eu venho da Aprece depois transformou em Apeoc, que piso, é o que eu piso e teto é o que passa da minha cabeça.

Se eu junto tudo e dá o piso que está escrito lá pelo governo, não é piso. Nós chegamos à conclusão que o salário base, o salário mínimo, é piso. Qualquer vantagem que você tenha, é em cima do salário mínimo. Primeiro, porque esse piso vai se acabar de imediato. No Estado tem apenas 13 professores que são do 3º pedagógico. Então, o Estado do Ceará, nós do Estado, tivemos uma conversa com o governador e só tem 13, acabou-se.

Agora, se é verdade que o professor do 3º pedagógico chega a R\$ 1.200, eu que tenho licenciatura plena e mais uma *besteirada* de curso, não posso ficar ganhando igual ou diferença de R\$ 1,00 e aí está dando toda esta discussão que ela é rica. O PNE tudo o que foi dito aqui, vai a um relatório que vai ser cancelado por nós da Câmara Federal. Eles vão ler o relatório e vão ver que nós estamos em uma discussão aqui que no final, em uma Assembleia Geral, particular entram em uma reunião maior.

Mas, eu ia dizer o contrário? Não, não é todo dia que se reúnem vários professores para discutir uma questão nacional. E é bom que tenhamos na cabeça que aqui é uma discussão nacional, ela não é particularizada para a sua solução. Então, nesse sentido, eu quero dizer que o deputado Raimundão, o

Salviano e o Arnon que é o nosso coordenador vão ter influência direta na votação que depois da condição geral de aprovado, ela segue para o Senado ou vai para o Plenário.

E nós vamos fazer toda a força que ela vá direito para o Senado. Eu aproveito para fazer aqui uma saudação especial ao Irineu. O Irineu foi prefeito, e hoje ele é um técnico que trabalha muito em educação. Qual é o nosso problema? As necessidades são grandes e o lençol é curto. E aqui nós estamos lutando para 10% do PIB e o governo só quer 7%. Ora, mais 7%, nós já negamos, nós já temos 5% e dentro de 10 anos nós queremos o quê?

Acrescentar 4% em cima desses 5%. Com o pré-sal, com a visão que nós somos a 10ª economia, queremos ir para a 5ª. Se nós queremos ir para a 5ª é porque queremos aumentar o Produto Interno Bruto. A nossa linha de raciocínio não pode pensar, e também não podemos sair daqui e dizer que vai ser 10% e vai ser amanhã. Não há isto. Nós vamos querer no primeiro ano 1,5% ou 2,5% para que há 10 anos nós tenhamos 10% do salário.

Agora, isto é uma conquista? É. Ainda está em discussão? Ainda estamos em discussão. Porque o Congresso Nacional não é só de um lado, têm diversas visões, inclusive bem baixinho a visão da escola privada, é o maior lobby do Congresso Nacional, porque interessa a educação pública não ser de qualidade para colocar os filhos de quem pode na escola privada. A educação ainda vai continuar sendo um subsistema. Ela não é sistema.

Agora, ela provoca o que tem que estar provocando. É a transformação. Então, nesse sentido, eu saio daqui muito feliz, juntamente com os companheiros. A Câmara Federal tem muito que agradecer a Assembleia Legislativa, o trabalho do deputado Artur Bruno, o Ariosto que é um dos maiores especialistas da escola técnica e tem trabalhado, você pode negar a riqueza que ele tem feito? É uma estupidez.

O Raimundo Gomes de Matos é do PSDB, não, ele é deputado, que está preocupado com a educação. Então, nesse sentido gente, é um momento rico, nós vamos passar 10 anos para reunir todo mundo de novo para falar, porque daqui a 10 anos é que nós vamos ter outro plano, vamos pensar grande. Nós temos um negócio de uma barreira de giz, que sabe que é de giz, mas nós não queremos colocar o pé.

Nós precisamos pensar um pouco mais, se nós somos progressistas, no meu caso eu sou é comunista mesmo, o termo é democrata, e pensar que este País desde que sou menino diz que educação é que vai fazer a transformação e me parece que é verdade, pega o Japão, o que aconteceu na guerra mundial. Mas nós temos uma dívida muito grande com o povo e essa dívida está começando a ser resgatada agora. Agora, dizer que não tem um bocado de gente querendo transformar isso, também é um absurdo!

Eu já tive embates com o Irineu pesado. Entretanto nós nunca negamos a importância dessa discussão, é assim gente. Agora, você transformar o fulano no meu inimigo e vice-versa, no máximo vamos se aporrinhar um com o outro, e não vai contribuir para a educação. Obrigado. Vamos à luta! Porque nós vamos vencer esta.

SR. PRESIDENTE DEPUTADO DEDÉ TEIXEIRA (PT): Só para concluir. Eu gostaria primeiro de parabenizar a todas as pessoas que ajudaram a construir este momento. E dizer que a percepção que nós temos, eu acho que podemos até ter sido mal interpretados é que nós vivemos um momento diferente mesmo, que proporciona primeiro a democratização desse Brasil. Não é a toa, e aí nós vivemos em um novo momento por isso que só no governo Lula foram realizadas mais de 80 Conferências Nacionais, abordando todos os temas.

E as Conferências de Educação foram essa mobilização nacional de mais de 3 milhões de pessoas. Isso para mim são mudanças efetivas, visões, esperanças importantes que nós estamos depositando na população brasileira. Se nós queremos, e o Lopes colocou muito bem, crescer de forma sustentada durante os próximos 10 anos, uma média de 4% ao ano que é possível, vamos dobrar o PIB desse País, o PIB per capita.

Nós vamos transformar esse Brasil, porque estamos fazendo ao mesmo tempo inclusão social. Nós fizemos com que 36 milhões de pessoas ascendessem de classe social. Nós vamos conseguir tirar os 16 milhões da pobreza extrema, sim com efetivas políticas de inclusão e também se o governo entende que todas essas políticas sejam econômicas, sociais, elas não vão para frente, se não tiver incluído a questão da educação como mola-mestra, se queremos dar saltos mais importantes.

Por isso, que nós estamos em um momento diferente, que esse Brasil vive momentos diferentes e outras tantas questões aqui que não foram citadas, é preciso à gente reconhecer. Esse Brasil sim tomou um novo rumo e com a democratização nós estamos construindo, com as conferências que estamos realizando, com vontade que nós estamos vivendo, nós vamos construir um País de inclusão, de todo esse País que sonhamos e sonhamos desde a época que nós éramos estudantes.

É isso que talvez as pessoas não tenham entendido e que nós queríamos colocar e colocamos no início de um importante evento como esse que eu tenho certeza é de fundamental importância para desenvolver o nosso Estado e o nosso Brasil. Dizendo isso companheiros e companheiras queria agradecer a presença de todos vocês e está encerrada a presente sessão.